

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO

Questões de 1 a 5 (opção inglês)

1

If children live with criticism, they learn to condemn.
If children live with fear, they learn to be apprehensive.
If children live with pity, they learn to feel sorry for themselves.
If children live with ridicule, they learn to feel shy.
If children live with tolerance, they learn patience.
If children live with praise, they learn appreciation.
If children live with acceptance, they learn to love.
If children live with approval, they learn to like themselves.
If children live with recognition, they learn it is good to have a goal.
If children live with sharing, they learn generosity.
If children live with fairness, they learn justice.
If children live with kindness and consideration, they learn respect.
If children live with friendliness, they learn the world is a nice place in which to live.

(NOLTE, D. L. Disponível em: www.americanfamilytraditions.com
Acesso em: 30 jul. 2012.)

Valores culturais de um povo revelam sua forma de ser, agir e pensar. Na concepção da autora, as diferentes formas de educar crianças nos Estados Unidos confirmam que as crianças

- a) temem quem as amedronta.
- b) aprendem com o que vivem.
- c) amam aqueles que as aceitam.
- d) são gentis quando respeitadas.
- e) ridicularizam quem as intimida.

Resolução

Em todo o texto é possível perceber que as crianças aprendem a forma de ser, agir e pensar, de acordo com o contexto em que vivem.

Resposta: **B**

A pet is certainly a great friend. After a difficult day, pet owners quite literally feel the love.

In fact, for nearly 25 years, research has shown that living with pets provides certain health benefits. Pets help lower blood pressure and lessen anxiety. They boost our immunity. They can even help you get dates.

Allergy Fighters: A growing number of studies have suggested that kids growing up in a home with "furred animals" will have less risk of allergies and asthma.

Date Magnets: Dogs are great for making love connections. Forget Internet matchmaking – a dog is a natural conversation starter.

Dogs for the Aged: Walking a dog or just caring for a pet – for elderly people who are able – can provide exercise and companionship.

Good for Mind and Soul: Like any enjoyable activity, playing with a dog can elevate levels of serotonin and dopamine – nerve transmitters that are known to have pleasurable and calming properties.

Good for the Heart: Heart attack patients who have pets survive longer than those without, according to several studies.

(DAVIS, J. L. Disponível em: [www. webmd.com](http://www.webmd.com)
Acesso em: 21 abr. 2013. Adaptado.)

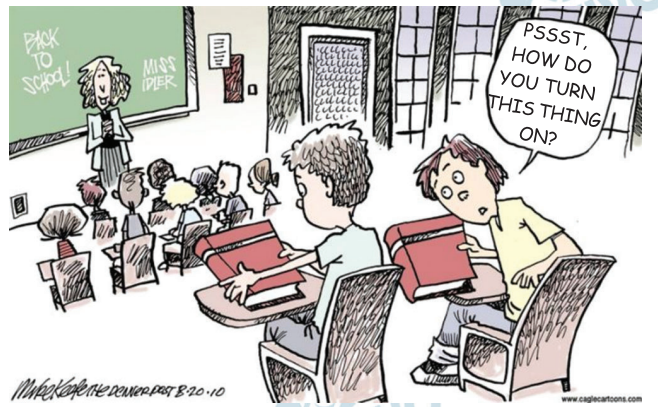
Ao discutir sobre a influência de animais de estimação no bem-estar do ser humano, a autora, a fim de fortalecer seus argumentos, utiliza palavras e expressões como *research*, *a growing number of research* e *several studies* com o objetivo de

- mostrar que animais de estimação ajudam na cura de doenças como alergias e asma.
- convencer sobre os benefícios da adoção de animais de estimação para a saúde
- fornecer dados sobre os impactos de animais de estimação nas relações amorosas.
- explicar como o contato com animais de estimação pode prevenir ataques cardíacos.
- esclarecer sobre o modo como os idosos devem se relacionar com animais de estimação.

Resolução

Tais palavras e expressões têm o objetivo de dar maior credibilidade aos argumentos fornecidos no texto.

Resposta: **B**



(KEEFER, M. Disponível em: www.nj.com. Acesso em: 3 dez. 2018.)

No cartum, o estudante faz uma pergunta usando *turn this thing on* por

- suspeitar que o colega está com seu material por engano.
- duvidar que o colega possa se tornar um bom aluno.
- desconfiar que o livro levado é de outra matéria.
- entender como desligada a postura do colega.
- desconhecer como usar um livro impresso.

Resolução

O fato de o garoto ter chamado o livro de coisa (“thing”) mostra seu desconhecimento em relação ao seu método de utilização. Por isso, ele pergunta ao amigo como ligá-lo (“turn on”).

Resposta: **E**

LETTER TO THE EDITOR: Sugar fear-mongering unhelpful

By *The Washington Times* Tuesday, June 25, 2013

In his recent piece “Is obesity a disease?” (Web, June 19), Dr. Peter Lind refers to high-fructose corn syrup and other “manufactured sugars” as “poison” that will “guarantee storage of fat in the body.” Current scientific research strongly indicates that obesity results from excessive calorie intake combined with a sedentary lifestyle. The fact is, Americans are consuming more total calories now than ever before. According to the U.S. Department of Agriculture, our total per-capita daily caloric intake increased by 22 percent from 2,076 calories per day in 1970 to 2,534 calories per day in 2010 — an additional 458 calories, only 34 of which come from increased added sugar intake. A vast majority of these calories come from increased fats and flour/cereals. Surprisingly, the amount of caloric sweeteners (i.e. sugar, high-fructose corn syrup, honey, etc.) Americans consume has actually decreased over the past decade. We need to continue to study the obesity epidemic to see what more can be done, but demonizing one specific ingredient accomplishes nothing and raises unnecessary fears that get in the way of real solutions.

(JAMES M. RIPPE.
Shrewsbury, Mass.)

(Disponível em: www.washingtontimes.com.
Acesso em: 29 jul. 2013. Adaptado.)

Ao abordar o assunto “obesidade”, em uma seção de jornal, o autor

- a) defende o consumo liberado de açúcar.
- b) aponta a gordura como o grande vilão da saúde.
- c) demonstra acreditar que a obesidade não é preocupante.
- d) indica a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto.
- e) enfatiza a redução de ingestão de calorias pelos americanos.

Resolução

Lê-se a afirmação no seguinte trecho do texto:

“We need to continue... what more can be done, ...”

Resposta: **D**

In this life

Sitting on a park bench
Thinking about a friend of mine
He was only twenty-three
Gone before he had his time
It came without a warning
Didn't want his friends to see him cry
He knew the day was dawning
And I didn't have a chance to say goodbye.

(MADONNA. *Erotica*. Estados Unidos: Maverick, 1992.)

A canção, muitas vezes, é uma forma de manifestar sentimentos e emoções da vida cotidiana. Por exemplo, o sofrimento retratado nessa canção foi causado

- a) pela morte precoce de um amigo jovem.
- b) pelo término de um relacionamento amoroso.
- c) pela mudança de um amigo para outro país.
- d) pelo fim de uma amizade de mais de vinte anos.
- e) pela traição por parte de uma pessoa próxima.

Resolução

“Gone before he had his time” significa que o amigo se foi precocemente. Ela afirma no terceiro verso que ele tinha apenas 23 anos.

Resposta: **A**

1

'Millennials': Así es la generación que ya no recuerda cómo era el mundo sin Internet

Algunos los llaman generación Y, otros 'Millennials', generación del milenio o incluso 'Echo Boomers'.

Nacieron y crecieron en una era de rápido desarrollo de las nuevas tecnologías, y casi no recuerdan cómo era el mundo sin Internet.

Son idealistas, impacientes y están bien preparados académicamente. Muchos de ellos han tenido oportunidad de viajar por el mundo a una edad temprana, de estudiar en las mejores universidades y de trabajar en empresas multinacionales y extranjeras.

La generación Y se compone de este tipo de personas que quieren todo a la vez. No están dispuestos a soportar un trabajo poco interesante y rutinario, no quieren dejar las cosas buenas para luego. Lo que sí quieren es dejar su huella en la historia, vivir una vida interesante, formar parte de algo grande, crecer y desarrollarse, cambiar el mundo que les rodea, y no solo ganar dinero.

(Disponível em: <https://actualidad.rt.com>. Acesso em: 4 dez. 2018.)

O texto aponta características e interesses da “Geração Y”. Nele, a expressão *dejar su huella* refere-se a um dos desejos dessa geração, que é o de

- a) conhecer diferentes lugares.
- b) fazer a diferença no mundo.
- c) aproveitar todas as oportunidades.
- d) obter uma formação acadêmica de excelência.
- e) conquistar boas colocações no mundo do trabalho.

Resolução

Lê-se a resposta correta na final do último parágrafo: “Lo que sí quieren es dejar su huella en la historia, vivir una vida interesante, formar parte de algo grande, crecer y desarrollarse, cambiar el mundo que les rodea, y no solo ganar dinero.”

Resposta: **B**

¿Cuántas veces ha cambiado de móvil? ¿Cuántos ordenadores ha tenido ya? ¿Tiene cámara digital, IPOD, Nintendo Wii y televisión de pantalla de plasma? Ordenadores, teléfonos móviles, GPS, walkmans, televisiones, lavadoras, tostadores, aspiradores y un larguísimo etcétera. Todos usamos aparatos eléctricos que tarde o temprano se convertirán en residuos. El Hombre Electrónico mide 7 metros de altura y pesa 3,3 toneladas. Es una escultura hecha con la cantidad de residuos eléctricos y electrónicos que un ciudadano medio (en el Reino Unido) tirará a la basura a lo largo de su vida, si se sigue consumiendo este tipo de productos al ritmo actual. *El Hombre Electrónico* ha sido diseñado por el escultor Paul Bomini con objetivo de aumentar la conciencia de los ciudadanos a la hora de consumir aparatos eléctricos. Esta campaña parte de la base de que todos compramos aparatos electrónicos como herramientas de trabajo u ocio, pero haciéndonos una cuantas preguntas podemos inducir cambios en nuestro comportamiento que beneficiarán al medio ambiente, otras personas y a nosotros mismos: ¿Tienes algún aparato eléctrico o electrónico que nos necesitas? ¿Podrías ser más responsable a la hora de comprar un nuevo producto electrónico? ¿Podrías reciclar o reparar estos productos una vez que se han quedado obsoletos o se han roto? ¿Intentas ahorrar energía en tu vida diaria?

(Disponível em: www.verdecido.es.
Acesso em: 20 fev. 2009. Adaptado.)

Considerando a necessidade de assumir uma conduta mais responsável com o meio ambiente, Paul Bomini criou a escultura O homem eletrônico para

- a) incentivar inovações em reciclagem para a construção de máquinas.
- b) propor a criação de objetos a partir de aparelhos descartados.
- c) divulgar o lançamento de produtos eletrônicos sustentáveis.
- d) problematizar o descarte inconsequente de equipamentos.
- e) alertar sobre as escolhas tecnológica da população.

Resolução

Lê-se a resposta correta no trecho:

“El Hombre Electrónico ha sido diseñado por el escultor Paul Bomini con objetivo de aumentar la conciencia de los ciudadanos a la hora de consumir aparatos eléctricos.”

Resposta: **D**

Yo soy como las gentes que a mi tierra vinieron
– soy de la raza mora, vieja amiga del sol –,
que todo lo ganaron y todo lo perdieron.
Tengo el ama de nardo del árabe español.

(MACHADO, M. Disponível em: www.poetasandaluces.com.
Acesso em: 22 out. 2015.)

Nessa estrofe, o poeta e dramaturgo espanhol Manuel Machado reflete acerca

- a) de sua formação identitária plural.
- b) da condição nômade de seus antepassados.
- c) da perda sofrida com o processo de migração.
- d) da dívida do povo espanhol para com o povo árabe.
- e) de sua identificação com os elementos da natureza.

Resolução

O autor faz uso da 1.^a pessoa do singular (yo, tengo) para dizer como é. Cita os povos “árabes” que chegaram à Espanha e diz que é igual a eles: “Yo soy como las gentes que a mi tierra vinieron – soy de la raza mora, vieja amiga del sol” e conclui afirmando que tem a alma de um árabe espanhol.

Resposta: **A**

Que hay de cierto en la fábula de la cigarra y la hormiga

Cuenta una conocida fábula que, tras pasar todo un verano cantando y ociosa, una cigarra se encontró sin alimento y decidió pedir a su vecina la hormiga algo que llevarse a la boca. Ésta le ofreció granos de arroz acompañados de una moraleja: más vale prevenir que lamentar. ¿Merecen su fama de previsoras y afanosas las hormigas? Sin duda, las hormigas cortadoras de hojas (*Atta cephalotes*), por ejemplo, son consideradas las primeras agricultoras del planeta, dedicadas a cortar, acarrear e integrar hojas en el jardín de hongos del que se alimentan. Otro dato curioso es que se ha comprobado que, prácticamente en todas las especies de hormigas, las más ancianas asumen trabajos de mayor riesgo. De acuerdo con Dawid Moron de la Universidad de Jagiellonian (Polonia), esto se debe a que es mejor para la colonia sacrificar una vida que está cerca de su fin que a un individuo joven.

En cuanto a las cigarras, no se les puede acusar de perezosas. Lo que sí es cierto es que los machos pasan el verano "cantando" – un sonido que producen con unas membranas llamadas tímpanos – y encaramados a un árbol, de cuya savia se alimentan.

(Disponível em: www.muyinteresante.es.

Acesso em: 31 out. 2012. Adaptado.)

A fábula é um gênero de ampla divulgação frequentemente revisitado com diversos objetivos. No texto, a fábula A cigarra e a formiga é retomada para

- a) apresentar ao leitor um ensinamento moral.
- b) reforçar o estereótipo associado às cigarras.
- c) descrever o comportamento dos insetos na natureza.
- d) expor a superioridade das formigas em relação às cigarras.
- e) descrever a relação social entre as formigas e cigarras na natureza.

Resolução

O texto extraído da revista *Muyinteresante* utiliza a fábula para apresentar informações científicas sobre o comportamento dos insetos na natureza.

Resposta: C

Empanada

Overa en bayo claro,
vaquilla echada,
eres del vino tinto
la camarada.

[...]

Vienes llena de pino,
cebolla y carne,
con pasas, huevo duro,
y aliño de hambre.

Con el primer mordisco
por una oreja,
se abre tu boca ardiente
como sorpresa.

Te la lleno de pebre
quedas picante
si te beso muy fuerte,
no me reclames.

Busco, loco, en tu vientre,
delicia oscura,
la traición exquisita
de tu aceituna.

[...]

Y repite el ataque
por andanadas:
Nadie queda con hambre
si hay empanadas.

(ANTRIX, J. Disponível em: <http://versado-en-la-cocina.blogspot.com>. Acesso em: 8 dez. 2018. Fragmento.)

A gastronomia é uma das formas de expressão cultural de um povo. Nesse poema, ao personificar as empanadas, o escritor chileno Antrix

- a) enaltece esse prato da culinária hispânica.
- b) descreve algumas etapas de preparação dessa receita.
- c) destaca a importância do vinho na alimentação hispânica.
- d) resgata o papel histórico desse alimento em tempos de fome.
- e) evidencia a relevância de alguns condimentos na cozinha hispânica.

Resolução

O poeta enaltece o prato descrevendo sua sensações (positivas) ao degustá-lo. No mais, podemos deduzir que o empenho do autor em transportar o tema “empanadas” para uma composição poética

demonstra a importância do prato na cultura dos povos hispânicos.

Resposta: **A**

**OBJETIVO**

**OBJETIVO**

**OBJETIVO**

**OBJETIVO**

**OBJETIVO**

**OBJETIVO**

**OBJETIVO**

**OBJETIVO**

**OBJETIVO**

**OBJETIVO**

Um amor desse
Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado

Bastava um olhar para eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da mente

Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N; LEÃO, W. QUADROS, R. **Coração pede socorro**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- ênfase na necessidade de se ouvirem os apelas da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

Resolução

A canção contribui para se conscientizar a respeito da violência contra as mulheres. Isso é feito estilisticamente por meio da exploração do duplo sentido de palavras como “grito” ou “morro”, entre outras, mostrando que embora seja comum a mistura entre submissão pela violência e sentimento amoroso, a mulher não deve permitir um relacionamento amoroso abusivo, agressivo.

Resposta: **C**


PALAVRAS TÊM PODER

Palavras informam, libertam, destroem preconceitos.
Palavras desinformam, aprisionam e criam preconceitos.

**Liberdade de expressão. A escolha é sua.
A responsabilidade, também.**

A liberdade de expressão é uma conquista inquestionável. O que todos precisam saber é que liberdade traz responsabilidades. Publicar informações e mensagens sensacionalistas, explorar imagens mórbidas, desrespeitar os Direitos Humanos e estimular o preconceito e a violência são atos de desrespeito à lei.

Para promover a liberdade de expressão com responsabilidade, o Ministério Público de Pernambuco se une a vários parceiros nesta ação educativa. Colabore. Caso veja alguma mensagem que desrespeite os seus direitos, denuncie.

0800 281 9455 - Ministério Público de Pernambuco

Disponível em: <http://palavrastempoder.org>.

Acesso em: 20 abr. 2015.

Pela análise do conteúdo, constata-se que essa campanha publicitária tem como função social

- a) propagar a imagem positiva do Ministério Público.
- b) conscientizar a população que direitos implicam deveres.
- c) coibir violações de direitos humanos nos meios de comunicação.
- d) divulgar políticas sociais que combatem a intolerância e o preconceito.
- e) instruir as pessoas sobre a forma correta de expressão nas redes sociais.

Resolução

Esse anúncio publicitário institucional divulga uma mensagem a respeito das decorrências legais no caso de se divulgarem informações e mensagens que infrinjam a lei. O Ministério Público de Pernambuco se une a vários parceiros para essa campanha de conscientização pública.

Resposta: **B**

Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?

No caso do esporte, a mediação efetuada pela câmara da TV construiu uma nova modalidade de consumo: o esporte telespetáculo, realidade textual relativamente autônoma face à prática “real” do esporte, construída pela codificação e mediação dos eventos esportivos efetuados pelo enquadramento, edição das imagens e comentários, interpretando para o espectador o que ele está vendo. Esse fenômeno tende a valorizar a forma em relação ao conteúdo, e para tal faz uso privilegiado da linguagem audiovisual com ênfase na imagem cujas possibilidades são levadas cada vez mais adiante, em decorrência dos avanços tecnológicos. Por outro lado, a narração esportiva propõe uma concepção hegemônica de esporte: esporte é esforço máximo, busca da vitória, dinheiro... O preço que se paga por sua espetacularização é a fragmentação do fenômeno esportivo. A experiência global do ser-atleta é modificada: a socialização no confronto e a ludicidade não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência, em partidas de futebol, por exemplo, são exibidas e reexibidas em todo o mundo.

BETTI, M. **Motriz**, n. 2, jul.-dez. 2001 (adaptado).

A reflexão trazida pelo texto, que aborda o esporte telespetáculo, está fundamentada na

- a) distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores.
- b) interpretação dos espectadores sobre o conteúdo transmitido.
- c) utilização de equipamentos audiovisuais de última geração.
- d) valorização de uma visão ampliada do esporte.
- e) equiparação entre a forma e o conteúdo.

Resolução

As mídias, por meio da edição de imagens, dos comentários e afins, interpretam para os espectadores a experiência do ser-atleta, distorcendo-a ao focar com destaque questões como a violência em detrimento da própria prática esportiva.

Resposta: **A**

Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A. C. **Um estudo em vermelho**. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

- a) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- b) refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação.
- c) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- d) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- e) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

Resolução

A sequência de enunciados negativos (“não houve assalto”, “não havia marcas de sangue, nem feridas nele”) tem o objetivo de desconsiderar possíveis razões para a morte do cavalheiro e, dessa forma, auxiliar nas investigações.

Resposta: **B**

Uma ouriça

Se o de longe esboça lhe chegar perto,
se fecha (convexo integral de esfera),
se eriça (bélica e multiespinhenta):
e, esfera e espinho, se ouriça à espera.
Mas não passiva (como ouriço na loca);
nem só defensiva (como se eriça o gato)
sim agressiva (como jamais o ouriço),
do agressivo capaz de bote, de salto
(não do salto para trás, como o gato):
daquele capaz de salto para o assalto.

Se o de longe lhe chega em (de longe),
de esfera aos espinhos, ela se desouriça.
Reconverte: o metal hermético e armado
na carne de antes (côncava e propícia),
as molas felinas (para o assalto),
nas molas em espiral (para o abraço).

MELO NETO, J. C. **A educação pela pedra**. Rio de Janeiro;

Nova Fronteira, 1997

Com apuro formal, o poema tece um conjunto semântico que metaforiza a atitude feminina de

- a) tenacidade transformada em brandura.
- b) obstinação traduzida em isolamento.
- c) inércia provocada pelo desejo platônico.
- d) irreverência cultivada de forma cautelosa.
- e) desconfiança consumada pela intolerância.

Resolução

Os versos da primeira estrofe deixam evidente a atitude feminina marcada pela “tenacidade”, como demonstram os verbos “fecha”, “eriça”, “ouriça”, por exemplo. A segunda estrofe metaforiza a transformação da postura da mulher, que agora “se desouriça”, “se reconverte”, se abre “para o abraço”, ou seja, ela se caracteriza então pela brandura de seus gestos de acolhimento.

Resposta: **A**



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11. dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

Resolução

A conciliação entre a imagem dos sapatos vista de cima, tal qual se vê quando se vai colocá-los, e o enunciado apelativo (“vamos calçar os sapatos dos refugiados e dar o primeiro passo para entender sua situação”) busca realizar um convite ao leitor à causa dos refugiados, por meio do imperativo. Assim, o simbolismo de “estar na mesma situação”, proposto pela ideia de “usar o mesmo calçado”, une leitor e alvo da campanha, gerando empatia e, por isso, entendimento da situação do outro.

Resposta: E

Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Pra essa gente careta e covarde
Vamos pedir piedade Senhor, piedade
Lhes dê grandeza e um pouco de coragem

CAZUZA. **Cazuza: O poeta não morreu.**

Rio de Janeiro: Universal Music, 2000 (fragmento).

Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condicionam seu uso em sociedade. À letra de canção identifica-se com o gênero ladainha, essencialmente, pela utilização da sequência textual

- a) expositiva, por discorrer sobre um dado tema.
- b) narrativa, por apresentar uma cadeia de ações.
- c) injuntiva, por chamar o interlocutor à participação.
- d) descritiva, por enumerar características de um personagem.
- e) argumentativa, por incitar o leitor a uma tomada de atitude.

Resolução

O gênero ladainha, prece, é caracterizado pela invocação de uma divindade, expressa no texto pela repetição do vocativo “Senhor”.

Resposta: **C**

Com o enredo que homenageou o centenário do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, a Unidos da Tijuca foi coroada no Carnaval 2012.

À penúltima escola a entrar na Sapucaí, na segunda noite de desfiles, mergulhou no universo do cantor e compositor brasileiro e trouxe a cultura nordestina com criatividade para a Avenida, com o enredo *O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão*.

Disponível em: www.cultura.rj.gov.br.

Acesso em: 15 maio 2012 (adaptado).

A notícia relata um evento cultural que marca a

- a) primazia do samba sobre a música nordestina.
- b) inter-relação entre dois gêneros musicais brasileiros.
- c) valorização das origens oligárquicas da cultura nordestina.
- d) proposta de resgate de antigos gêneros musicais brasileiros.
- e) criatividade em compor um samba-enredo em o homenagem a uma pessoa.

Resolução

O mote do Carnaval da Unidos da Tijuca de 2012 foi a história de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, havendo, portanto, a inter-relação entre dois gêneros musicais: o samba, que acompanha o desfile carnavalesco, e o baião, ritmo consagrado pelo artista homenageado pelo samba-enredo.

Resposta: **B**

Os subúrbios do Rio de Janeiro foram a primeira coisa a aparecer no mundo, antes mesmo dos vulcões e dos cachalotes, antes de Portugal invadir, antes do Getúlio Vargas mandar construir casas populares. O bairro do Queím, onde nasci e cresci, é um deles. Aconchegado entre o Engenho Novo e Andaraí, foi feito daquela argila primordial, que se aglutinou em diversos formatos: cães soltos, moscas e morros, uma estação de trem, amendoeiras e barracos e sobrados, botecos e arsenais de guerra, armarinhos e bancas de jogo do bicho e um terreno enorme reservado para o cemitério. Mas tudo ainda estava vazio: faltava gente.

Não demorou. As ruas juntaram tanta poeira que o homem não teve escolha a não ser passar a existir, para varrê-las. À tardinha, sentar na varanda das casas e reclamar da pobreza, falar mal dos outros e olhar para as calçadas encardidas de sol, os ônibus da volta do trabalho sujando tudo de novo.

HERINGER, V. **O amor dos homens avulsos.**

São Paulo: Cia. das Letras, 2016.

Traçando a gênese simbólica de sua cidade, o narrador imprime ao texto um sentido estético fundamentado na

- a) excentricidade dos bairros cariocas de sua infância.
- b) perspectiva caricata da paisagem de traços deteriorados.
- c) importância dos fatos relacionados à história dos subúrbios.
- d) diversidade dos tipos humanos identificados por seus hábitos.
- e) experiência do cotidiano marcado pelas necessidades e urgências.

Resolução

O sentido estético do trecho fundamenta-se nas imagens caricatas, que se observam na descrição irônica da paisagem do bairro do Queím, como se nota, por exemplo, nas expressões “feito daquela argila primordial”, indicativa de “elevação” do bairro, associadas a vocábulos como “moscas”, “barracos” e “botecos”. Esse estilo estereotipado indica a deterioração dessa localidade periférica.

Resposta: **B**

15

A rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria-prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado. Enfim, toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não. A rede jamais pensará em seu lugar, fique tranquilo.

LÉVY, P. **A máquina universo**: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

No contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, a circulação de saberes depende da

- a) otimização do tempo.
- b) confiabilidade dos sites.
- c) contribuição dos usuários.
- d) quantidade de informação.
- e) colaboração de intelectuais.

Resolução

Segundo o texto, “toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal”. Dessa forma, depreende-se que o fluxo dos saberes depende obrigatoriamente da contribuição dos indivíduos.

Resposta: C

Estratos

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres vivos, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contém pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido.

HELLER-ROAZEN, D. **Ecolalias**: sobre o esquecimento das línguas. Campinas: Unicamp, 2010.

TEXTO II

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.

SOUZA, M. P. **Linguística histórica**.
Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da língua portuguesa, constata-se que

- a) a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.
- b) o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da língua portuguesa.
- c) o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.
- d) o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.
- e) a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da história.

Resolução

O texto I afirma que as palavras carregam em si “mais memórias que os seus falantes”, apontando para a construção histórica dos sentidos dos vocábulos. O texto II exemplifica esse processo ao citar o caráter ofensivo dado à influência do árabe, nos séculos XVI e XVII, pois “parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.”

Resposta: C

Faz com que o BULLYING passe à história!



És vítima:

- Fica calmo(a). Os bullies adoram reações nervosas. Finje que não é nada contigo!
- Não dês troco. Lembra-te: o agressor é ele, não és tu!
- Evita ficar sozinho(a) com o bullie, junta-te com os teus amigos!
- Mostra-te confiante, não demonstres medo e acredita em ti!
- Conta a uma pessoa de confiança o que está a acontecer contigo.

Conheces alguma vítima:

- Nunca deixes o teu amigo(a) sozinho(a). Assim farás com que ele(a) se sinta seguro(a).
- Ajuda-o(a) a contar a alguém de confiança o que se passa!

Conheces o(a) agressor(a):

- Tenta convencê-lo(a) a mudar o seu comportamento
- Caso não tenhas sucesso, denuncia o caso às autoridades.

Disponível em: www.essl.pt. Acesso em: 9 maio 2019 (adaptado).

Essa campanha se destaca pela maneira como utiliza a linguagem para conscientizar a sociedade da necessidade de se acabar com o *bullying*. Tal estratégia está centrada no(a)

- chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.
- variedade linguística caracterizadora do português europeu.
- restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como “o(a)”.
- combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.
- enunciado de cunho esperançoso “passe à história” no título do cartaz.

Resolução

O texto educativo está dividido em 3 partes, cada uma voltada a um agente (vítima, amigo da vítima e agressor), orientando-os sobre como agir para minimizar os efeitos do *bullying*, sendo, portanto, gênero injuntivo dividido de acordo com os atores sociais.

Resposta: **A**

**Esporte e cultura: análise acerca da
esportivização de práticas corporais nos jogos
indígenas**

Nos Jogos dos Povos Indígenas, observa-se que as práticas corporais realizadas envolvem elementos tradicionais (como as pinturas e adornos corporais) e modernos (como a regulamentação, a fiscalização e a padronização). O arco e flecha e a lança, por exemplo, são instrumentos tradicionalmente utilizados para a caça e a defesa da comunidade na aldeia. Na ocasião do evento, esses artefatos foram produzidos pela própria etnia, porém sua estruturação como “modalidade esportiva” promoveu uma semelhança entre as técnicas apresentadas, com o sentido único da competição.

ALMEIDA, A. J. M.; SUASSUNA, D. M. F. A. **Pensar a prática**, n. 1, jan.-abr. 2010 (adaptado).

A relação entre os elementos tradicionais e modernos nos Jogos dos Povos Indígenas desencadeou a

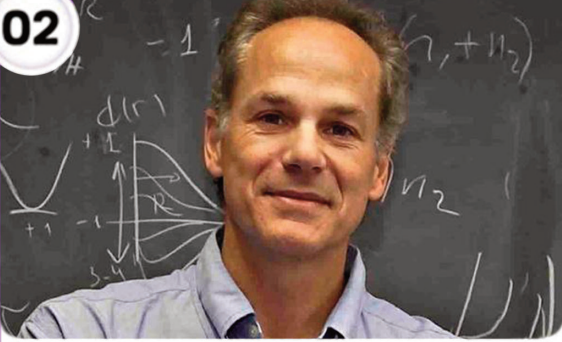
- a) padronização de pinturas e adornos corporais.
- b) sobreposição de elementos tradicionais sobre os modernos.
- c) individuação das técnicas apresentadas em diferentes modalidades.
- d) legitimação das práticas corporais indígenas como modalidade esportiva.
- e) preservação dos significados próprios das práticas corporais em cada cultura.

Resolução

Práticas tradicionais indígenas, como o arco e flecha, originalmente com objetivo de caça ou defesa, são adaptadas por elementos modernos, como regulação, fiscalização, para a criação dos Jogos dos Povos Indígenas, a fim de legitimá-los como modalidade esportiva.

Resposta: **D**

02



Marcelo Gleiser

Área de atuação
Física e Astronomia

Contribuição mais famosa
Seus livros "A Dança do Universo" e "O Fim da Terra e do Céu"

Nascimento
19 de março de 1959

Alma Mater
PUC-Rio, UFRJ e King's College de Londres

Super Trunfo Tecmundo

Disponível em: www.tecmundo.com.br.

Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).

O texto tem o formato de uma carta de jogo e apresenta dados a respeito de Marcelo Gleiser, premiado pesquisador brasileiro da atualidade. Essa apresentação subverte um gênero textual ao

- vincular áreas distintas do conhecimento.
- evidenciar a formação acadêmica do pesquisador.
- relacionar o universo lúdico a informações biográficas.
- especificar as contribuições mais conhecidas do pesquisador.
- destacar o nome do pesquisador e sua imagem no início do texto.

Resolução

A carta, por pertencer a um jogo, evoca o lúdico, ou seja, o brincar e, com isso, subverte a estrutura comum e canônica do gênero biografia, o que costuma ser apresentado por meio de um texto em prosa em vez de topicalizações enxutas.

Resposta: C

Toca a sirene na fábrica,
e o apito como um chicote
bate na manhã nascente
e bate na tua cama
no sono da madrugada.
Ternuras da áspera lona
pelo corpo adolescente.
É o trabalho que te chama.
Às pressas tomas o banho,
tomas teu café com pão,
tomas teu lugar no bote
no cais do Capibaribe.
Deixas chorando na esteira
teu filho de mãe solteira.
Levas ao lado a marmita,
contendo a mesma ração
do meio de todo o dia,
a carne-seca e o feijão.
De tudo quanto ele pede
dás só bom-dia ao patrão,
e recomeças a luta
na engrenagem da fiação.

MOTA, M. **Canto ao meio.**

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Nesse texto, a mobilização do uso padrão das formas verbais e pronominais

- a) ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- b) auxilia na caracterização física do personagem principal.
- c) acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- d) alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- e) está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes.

Resolução

No texto, as formas verbais e pronominais são empregadas para distinguir os referentes. A funcionária é identificada por meio da 2ª pessoa do singular (“tua”, “te”, “tomas”, “teu”, “deixas”, “devas”, “dás”) e o patrão é identificado por meio da 3ª pessoa do singular (“ele pede”).

Resposta: E

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá alembra o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>.

Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses verbos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- a) uso recorrente de pronomes.
- b) variedade popular da língua portuguesa.
- c) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- d) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- e) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

Resolução

A letra da canção apoia-se na variedade linguística popular, que reflete a oralidade. Essa variante elide a pronúncia do “r” final em verbos no infinitivo, como no vocábulo “querê”, e nos substantivos “cantadô” e “amô”.

Resposta: **B**

A promessa da felicidade



JU LOYOLA. **The promise of happiness.**

LOYOLA, J. Disponível em: <http://ladyscomics.com.br>.

Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

**Quadrinista surda faz sucesso na CCXP
com narrativas silenciosas**

A área de artistas independentes da Comic Con Experience (CCXP) deste ano é a maior da história do evento *geek*, são mais de 450 quadrinistas e ilustradores no *Artists' Alley*.

E a diversidade vai além do estilo das HQ. Em uma das mesas na fila F, senta a quadrinista com deficiência auditiva Ju Loyola, com suas histórias que classifica como “narrativas silenciosas”. São histórias que podem ser compreendidas por crianças e adultos, e pessoas de qualquer nacionalidade, pelo simples motivo de não terem uma única palavra.

A artista não escreve roteiros convencionais para suas obras. Sua experiência de ter que entender a comunicação

pelo que vê faz com que ela se identifique muito mais com o que observa do que com o que as pessoas dizem.

E basta folhear suas obras que fica claro que elas não são histórias em quadrinhos que perderam as palavras, mas sim que ganharam uma nova perspectiva.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>.

Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

O Texto I exemplifica a obra de uma artista surda, que promove uma experiência de leitura inovadora, divulgada no Texto II. Independentemente de seus objetivos, ambos os textos

- a) incentivam a produção de roteiros compostos por imagens.
- b) colaboram para a valorização de enredos românticos.
- c) revelam o sucesso de um evento de cartunistas.
- d) contribuem com o processo de acessibilidade.
- e) questionam o padrão tradicional das HQ.

Resolução

Embora o gênero dos dois textos seja diferente, ambos trazem uma contribuição para o processo de acessibilidade, propõem a inclusão de pessoas com necessidade especial, no que se refere à leitura.

Resposta: **D**

HELOÍSA: Faz versos?

PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames.

HELOÍSA: Futuristas?

PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. A me olhar de esguelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (*Mostra a faca*) e fiquei passadista.

ANDRADE, O. *O rei da vela*. São Paulo: Globo, 2003.

O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura

- a) preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.
- b) conservadora, ao optar por modelos consagrados.
- c) preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.
- d) nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.
- e) eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.

Resolução

O público leitor não aceitou a inovação poética do Modernismo, a vanguarda futurista. Essa visão conservadora fez com que o poeta Pinote abandonasse a inovação estética e retomasse as formas mais usuais: “Quadrinhas”... Acrósticos... Sonetos... Reclames.”

Resposta: **B**

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.
2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.
3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.
4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.
5. Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.
6. É preciso que o poeta prodigalize com ardor, fausto e munificência, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

MARINETTI, F. T. Manifesto futurista. In: TELES, G. M.

Vanguardas europeias e Modernismo brasileiro.

Petrópolis: Vozes, 1985.

O documento de Marinetti, de 1909, propõe os referenciais estéticos do Futurismo, que valorizam a

- a) composição estática.
- b) inovação tecnológica.
- c) suspensão do tempo.
- d) retomada do helenismo.
- e) manutenção das tradições.

Resolução

O Futurismo propõe a incorporação das novidades tecnológicas à arte. Nesse manifesto, a passagem “... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia” evidencia a apologia ao mundo moderno, tecnológico.

Resposta: B

Ela nasceu lesma, vivia no meio das lesmas, mas não estava satisfeita com sua condição. Não passamos de criaturas desprezadas, queixava-se. Só somos conhecidas por nossa lentidão. O rastro que deixaremos na História será tão desprezível quanto a gosma que marca nossa passagem pelos pavimentos.

A esta frustração correspondia um sonho: a lesma queria ser como aquele parente distante, o *escargot*. O simples nome já a deixava fascinada: um termo francês, elegante, sofisticado, um termo que as pessoas pronunciavam com respeito e até com admiração. Mas, lembravam as outras lesmas, os *escargots* são comidos, enquanto nós pelo menos temos chance de sobreviver. Este argumento não convencia a insatisfeita lesma, ao contrário: preferiria exatamente terminar sua vida desta maneira, numa mesa de toalha adamascada, entre talheres de prata e cálices de cristal. Assim como o mar é o único túmulo digno de um almirante batavo, respondia, a travessa de porcelana é a única lápide digna dos meus sonhos.

SCLIAR, M. Sonho de lesma. In: ABREU, C. F. et al.

A prosa do mundo. São Paulo: Global, 2009.

Incorporando o devaneio da personagem, o narrador compõe uma alegoria que representa o anseio de

- a) rejeitar metas de superação de desafios.
- b) restaurar o estado de felicidade de desafios.
- c) materializar expectativas de natureza utópica.
- d) rivalizar com indivíduos de condição privilegiada.
- e) valorizar as experiências hedonistas do presente.

Resolução

A lesma anseia por ter o status do *escargot*, tem a pretensão impossível de se transformar.

Resposta: C

Muitos dos superpoderes do querido Homem-Aranha de fato se assemelham às habilidades biológicas das aranhas e são objeto de estudo para produção de novos materiais.

O “sentido-aranha” adquirido por Peter Parker funciona quase como um sexto sentido, uma espécie de habilidade premonitória e, por isso, soa como um mero elemento ficcional. No entanto, as aranhas realmente têm um sentido mais aguçado. Na verdade, elas têm um dos sistemas sensoriais mais impressionais da natureza.

Os pelos sensoriais das aranhas, que estão espalhados por todo o corpo, funcionam como uma forma muito boa de perceber o mundo e captar informações do ambiente. Em muitas espécies, esse tato por meio dos pelos tem papel mais importante que a própria visão, uma vez que muitas aranhas conseguem prender e atacar suas presas na completa escuridão. E por que os pelos humanos não são tão eficientes como órgãos sensoriais como os das aranhas? Primeiro, porque um ser humano tem em média 60 fios de pelo em cada cm^2 do corpo, enquanto algumas espécies de aranha podem chegar a ter 40 mil pelos por cm^2 , segundo, porque cada pelo das aranhas possui até 3 nervos para fazer a comunicação entre a sensação percebida e o cérebro, enquanto nós, seres humanos, temos apenas 1 nervo por pelo.

Disponível em: <http://cienciahoje.org.br>.

Acesso em; 11 dez. 2018. (adaptado).

Como estratégia de progressão do texto, o autor simula uma interlocução com o público leitor ao recorrer à

- a) revelação do “sentido-aranha” adquirido pelo super-herói como um sexto sentido.
- b) caracterização do afeto do público pelo super-herói marcado pela palavra “querido”.
- c) comparação entre os poderes do super-herói e as habilidades biológicas das aranhas.
- d) pergunta retórica na introdução das causas da eficiência do sistema sensorial das aranhas.
- e) comprovação das diferenças entre a constituição física do homem e da aranha por meio de dados numéricos.

Resolução

A simulação de interlocução no texto ocorre por meio da pergunta, que pode ser considerada retórica por não esperar de fato uma resposta, utilizada como recurso de progressão textual, na qual o autor emula uma possível dúvida do leitor para conduzir a discussão.

Resposta: **D**




PICASSO, P. **Cabeça de touro**. Bronze, 33,5 cm x 43,5 cm x 19 cm
Musée Picasso, Paris. França, 1945

JANSON, H. W. **Iniciação à história da arte**.
São Paulo: Martines Fontes, 1988.

Na obra *Cabeça de touro*, o material descartado torna-se objeto de arte por meio da A reciclagem da matéria-prima original.

- a) reciclagem da matéria-prima original.
- b) complexidade da combinação de formas abstratas.
- c) perenidade dos elementos que constituem a escultura.
- d) mudança da funcionalidade pela integração dos objetos.
- e) fragmentação da imagem no uso de elementos diversificados.

Resolução

Na escultura de Picasso, há utilização de partes de uma bicicleta reagrupadas de forma a comporem uma estátua com cabeça de touro. O guidão forma os chifres e a cabeça é produzida a partir do assento.

Resposta: **D**

Emagrecer sem exercício?

Hormônio aumenta a esperança de perder gordura sem sair do sofá. A solução viria em cápsulas.

O sonho dos sedentários ganhou novo aliado. Um estudo publicado na revista científica *Nature*, em janeiro, sugere que é possível modificar a gordura corporal sem fazer exercício. Pesquisadores do Dana-Farber Cancer Institute e da Escola de Medicina de Harvard, nos EUA, isolaram em laboratório a irisina, hormônio naturalmente produzido pelas células musculares durante os exercícios aeróbicos, como caminhada, corrida ou pedalada. A substância foi aplicada em ratos e agiu como se eles tivessem se exercitado, inclusive com efeito protetor contra o diabetes.

O segredo foi a conversão de gordura branca – aquela que estoca energia inerte e estraga nossa silhueta – em marrom. Mais comum em bebês, e praticamente inexistente em adultos, esse tipo de gordura serve para nos aquecer. E, nesse processo, gasta uma energia tremenda. Como efeito colateral, afinaria nossa silhueta.

A expectativa é que, se o hormônio funcionar da mesma forma em humanos, surja em breve um novo medicamento para emagrecer. Mas ele estaria longe de substituir por completo os benefícios da atividade física. “Possivelmente existem muitos outros hormônios musculares liberados durante o exercício e ainda não descobertos”, diz o fisiologista Paul Coen, professor assistente da Universidade de Pittsburgh, nos EUA. A irisina não fortalece os músculos, por exemplo. E para ficar com aquele tríceps de fazer inveja só o levantamento de controle remoto não daria conta.

LIMA, F. **Galileu**. São Paulo, n. 248, mar. 2012

Para convencer o leitor de que o exercício físico é importante, o autor usa a estratégia de divulgar que

- a) a falta de exercício físico não emagrece e desenvolve doenças.
- b) se trata de uma forma de transformar a gordura branca em marrom e de emagrecer.
- c) a irisina é um hormônio que apenas é produzido com o exercício físico.
- d) o exercício é uma forma de afinar a silhueta por eliminar a gordura branca.
- e) se produzem outros hormônios e há outros benefícios com o exercício.

Resolução

O autor argumenta que, embora a irisina (hormônio naturalmente produzido pelas células musculares

durante os exercícios aeróbicos) possa ser isolada, de modo a possibilitar que a gordura corporal fosse modificada sem fazer exercício físico, tal hormônio estaria longe de substituir por completo os benefícios da atividade física, uma vez que “possivelmente existem muitos outros hormônios musculares liberados durante o exercício e ainda não descobertos”.

Resposta: E

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

Inverno! invemo! invemo!

Tristes nevoeiros, frios negrumes da longa treva boreal, descampados de gelo cujo limite escapa-nos sempre, desesperadamente, para lá do horizonte, perpétua solidão inóspita, onde apenas se ouve a voz do vento que passa uivando como uma legião de lobos, através da cidade de catedrais e túmulos de cristal na planície, fantasmas que a miragem povoam e animam, tudo isto: decepções, obscuridade, solidão, desespero e a hora invisível que passa como o vento, tudo isto é o frio inverno da vida.

Há no espírito o luto profundo daquele céu de bruma dos lugares onde a natureza dorme por meses, à espera do sol avaro que não vem.

POMPEIA, R. *Canções sem metro*. Campinas: Unicamp, 2013.

Reconhecido pela linguagem impressionista, Raul Pompeia desenvolveu-a na prosa poética, em que se observa

- a) imprecisão no sentido dos vocábulos.
- b) dramaticidade como elemento expressivo.
- c) subjetividade em oposição à verossimilhança.
- d) valorização da imagem com efeito persuasivo.
- e) plasticidade verbal vinculada à cadência melódica.

Resolução

Raul Pompeia, nesse texto em prosa, emprega recursos próprios da poesia, como a “plasticidade verbal” intensa na descrição muito sugestiva da paisagem de inverno. Pode-se notar também o uso de elementos que dão ao texto “cadência melódica” a partir de ritmo percebido pelas construções frásicas e também no uso de assonâncias e aliteraões.

Resposta: E

Antes de Roma ser fundada, as colinas de Alba eram ocupadas por tribos latinas, que dividiam o ano de acordo com seus deuses. Os romanos adaptaram essa estrutura. No princípio dessa civilização o ano tinha dez meses e começava por Martius (atual março). Os outros dois teriam sido acrescentados por Numa Pompílio o segundo rei de Roma.

Até Júlio César reformar o calendário local, os meses eram lunares, mas as festas em homenagem aos deuses permaneciam designadas pelas estações. O descompasso de dez dias por ano fazia com que, em todos os triênios, um décimo terceiro mês, o Intercalaris, tivesse que ser enxertado. Com a ajuda de matemáticos do Egito emprestados por Cleópatra, Júlio César acabou com a bagunça ao estabelecer o seguinte calendário solar: Januarius, Februarius, Martius, Aprilis, Maius, Junius, Quintilis, Sextilis, September, October, November e December. Quase igual ao nosso, com as diferenças de que Quintilis e Sextilis deram origem aos meses de julho e agosto.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br>

Acesso em: 8 dez. 2018.

Considerando as informações no texto e aspectos históricos da formação da língua, a atual escrita dos meses do ano em português

- a) reflete a origem latina de nossa língua.
- b) decorre de uma língua falada no Egito antigo.
- c) tem como base um calendário criado por Cleópatra.
- d) segue a reformulação da norma da língua proposta por Júlio César.
- e) resulta da padronização do calendário antes da fundação de Roma.

Resolução

De acordo com o texto, “Júlio Cesar acabou com a bagunça, ao estabelecer o calendário solar”, “quase igual ao nosso”, portanto, a “escrita dos meses do ano em português”, segue a proposta do imperador romano, refletindo assim a origem da língua portuguesa: o latim.

Resposta: **A**

No Brasil, a disseminação de uma expectativa de corpo com base na estética da magreza é bastante grande e apresenta uma enorme repercussão, especialmente, se considerada do ponto de vista da realização pessoal. Em pesquisa feita na cidade de São Paulo, aparecem os percentuais de 90% entre as mulheres pesquisadas que se dizem preocupadas com seu peso corporal, sendo que 95% se sentem insatisfeitas com “seu próprio corpo”.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: UFSC, 2001

A preocupação excessiva com o “peso” corporal pode dessa releitura reside na provocar o desenvolvimento de distúrbios associados diretamente à imagem do corpo, tais como

- a) anorexia e bulimia.
- b) ortorexia e vigorexia.
- c) ansiedade e depressão.
- d) sobrepeso e fobia social.
- e) sedentarismo e obesidade.

Resolução

A preocupação exagerada com o “peso” corporal pode desencadear transtorno como “anorexia” – que leva a pessoa a ter uma visão distorcida do próprio corpo e a ficar obcecada por tudo o que come – e a “bulimia” – que produz compulsão alimentar, seguida de métodos para evitar o ganho de peso.

Resposta: **A**



Fotografia de Jackson Pollock pintando em seu ateliê, realizada por Hans Namuth em 1951.

CHIPP, H. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TEXTO II



MUNIZ, V. **Action Photo** (segundo Hans Namuth em *Pictures in Chocolate*). Impressão fotográfica, 152,4 cm x 121,92 cm, The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1977.

NEVES, A. **História da arte 4**. Vitória: Ufes-Nead, 2011.

Utilizando chocolate derretido como matéria-prima, essa obra de Vick Muniz reproduz a célebre fotografia do processo de criação de Jackson Pollock. A originalidade

dessa releitura reside na

- a) apropriação parodística das técnicas e materiais utilizados.
- b) reflexão acerca dos sistemas de circulação da arte.
- c) simplificação dos traços da composição pictórica.
- d) contraposição de linguagens artísticas distintas.
- e) crítica ao advento do abstracionismo.

Resolução

Vick Muniz reproduz a fotografia de Jackson Pollock, produzindo uma tela com tinta, empregando como matéria-prima chocolate derretido e, assim, faz uma releitura da obra original, numa nova interpretação parodística.

Resposta: **A**

Na semana passada, os alunos do colégio do meu filho se mobilizaram, através do Twitter, para não comprarem na cantina da escola naquele dia, pois acharam o preço do pão de queijo abusivo. São adolescentes. Quase senhores das novas tecnologias, transitam nas redes sociais, varrem o mundo através dos teclados dos celulares, *iPads* e se organizam para fazer um movimento pacífico de não comprar lanches por um dia. Foi parar na TV e em muitas páginas da internet.

GOMES, A. **A revolução silenciosa e o Impacto na sociedade das redes sociais**. Disponível em: www.hsm.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012

O texto aborda a temática das tecnologias da informação e comunicação, especificamente o uso de redes sociais. Muito se debate acerca dos benefícios e malefícios do uso desses recursos e, nesse sentido, o texto

- a) aborda a discriminação que as redes sociais sofrem de outros meios de comunicação.
- b) mostra que as reivindicações feitas nas redes sociais não têm impacto fora da internet.
- c) expõe a possibilidade de as redes sociais favorecem comportamentos e manifestações violentos dos adolescentes que nela se relacionam.
- d) trata as redes sociais como modo de agregar e empoderar grupos de pessoas, que se unem em prol de causas próprias ou de mudanças sociais.
- e) evidencia que as redes sociais são usadas inadequadamente pelos adolescentes, que, imaturos, não utilizam a ferramenta como forma de mudança social.

Resolução

O texto traz o relato de uma experiência escolar em que, por meio do twitter, uma rede social, os alunos de um colégio conseguiram se organizar e decidir como se movimentarem contra o preço de um dos itens de sua cantina, demonstrando, por esse exemplo, que esses meios tecnológicos de comunicação são capazes de facilitar e fortalecer a união de um grupo em prol de uma causa que gera mudança social.

Resposta: **D**

“O computador, dando prioridade à busca pela própria felicidade, parou de trabalhar para os humanos”. E assim que termina o conto *O dia em que um computador escreveu um conto*, escrito por uma inteligência artificial com a ajuda de cientistas humanos.

Os cientistas selecionaram palavras e frases que seriam usadas na narrativa, e definiram um roteiro geral da história, que serviria como guia para a inteligência artificial. A partir daí, o computador criou o texto combinando as frases e seguindo as diretrizes que os cientistas impuseram. Os juízes não sabem quais textos são escritos por humanos e quais são feitos por computadores, o que mostra que o conto estava bem escrito. O *dia* só não passou para as próximas etapas porque, de acordo com os juízes, os personagens não foram muito bem descritos, embora o texto estivesse estruturalmente impecável.

A ideia dos cientistas é continuar desenvolvendo a criatividade da IA para que ela se pareça cada vez mais com a humana. Simular esse tipo de resposta é difícil, porque o computador precisa ter, primeiro, um banco de dados vasto vinculado a uma programação específica para cada tipo de projeto – escrita, pintura, música, desenho e por aí vai.

DANGELO, H. Disponível em: <https://isuper.abril.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2018.

O êxito e as limitações da tecnologia utilizada na composição do conto evidencia a

- a) indistinção entre personagens produzidos por máquinas e seres humanos.
- b) necessidade de reformulação da base de dados elaborada por cientistas.
- c) autonomia de programas computacionais no desenvolvimento ficcional.
- d) diferença entre a estrutura e a criatividade da linguagem humana.
- e) qualidade artística de textos produzidos por computadores.

Resolução

Embora o IA possa construir uma narrativa “estruturalmente impecável”, os personagens não foram “muito bem descritos”, o que revela uma limitação no que se refere à criatividade da linguagem humana.

Resposta: D

Essa lua enlutada, esse desassossego
A convulsão de dentro, ilharga
Dentro da solidão, corpo morrendo
Tudo isso te devo. E eram tão vastas
As coisas planejadas, navios,
Muralhas de marfim, palavras largas
Consentimento sempre. E seria dezembro.
Um cavalo de jade sob as águas
Dupla transparência, fio suspenso
Todas essas coisas na ponta dos teus dedos
E tudo se desfez no pórtico do tempo
Em lívido silêncio. Umas manhãs de vidro
Vento, a alma esvaziada, um sol que não vejo
Também isso te devo.

HILST, H. **Júbilo, memória, noviciado da paixão.**

São Paulo: Cia. Das Letras, 2018.

No poema, o eu lírico faz um inventário de estados passados espelhados no presente. Nesse processo, aflora o

- a) cuidado em apagar da memória os restos do amor.
- b) amadurecimento revestido de ironia e desapego.
- c) mosaico de alegrias formado seletivamente.
- d) desejo reprimido convertido em delírio.
- e) arrependimento dos erros cometidos.

Resolução

O inventário de estados passados trouxe o amadurecimento do eu lírico para lidar com a solidão e ironicamente tratá-la com desapego.

Resposta: **B**

Expostos na web desde a gravidez

Mais da metade das mães e um terço dos pais ouvidos em uma pesquisa sobre compartilhamento paterno em mídias sociais discutem nas redes sociais sobre a educação dos filhos. Muitos são pais e mães de primeira viagem, frutos da geração Y (que nasceu junto com a internet) e usam esses canais para saberem que não estão sozinhos na empreitada de educar uma criança. Há, contudo, um risco no modo como as pessoas estão compartilhando essas experiências. É a chamada exposição parental exagerada, alertam os pesquisadores.

De acordo com os especialistas no assunto, se você compartilha uma foto ou vídeo do seu filho pequeno fazendo algo ridículo, por achar engraçadinho, quando a criança tiver seus 11, 12 anos, pode se sentir constrangida. A autoconsciência vem com a idade.

A exibição da privacidade dos filhos começa a assumir uma característica de linha do tempo e eles não participaram da aprovação ou recusa quanto à veiculação desses conteúdos. Assim, quando a criança cresce, sua privacidade pode já estar violada.

OTONI, A. C. **O Globo**, 31 mar. 2015 (adaptado).

Sobre o compartilhamento parental excessivo em mídias sociais, o texto destaca como impacto o(a)

- a) interferência das novas tecnologias na comunicação entre pais e filhos.
- b) desatenção dos pais em relação ao comportamento dos filhos na internet.
- c) distanciamento na relação entre pais e filhos é provocado pelo uso das redes sociais.
- d) fortalecimento das redes de relações decorrente da troca de experiências entre as famílias.
- e) desrespeito à intimidade das crianças cujas imagens têm sido divulgadas nas redes sociais.

Resolução

O texto aborda a exposição excessiva dos filhos pequenos por parte de pais da chamada “geração Y”. Tal exposição exagerada configura desrespeito precoce à intimidade das crianças cujas imagens são divulgadas.

Resposta: E

O projeto DataViva consiste na oferta de dados oficiais sobre exportações, atividades econômicas, localidades e ocupações profissionais de todo o Brasil. Num primeiro momento, o DataViva construiu uma ferramenta que permitia a análise da economia mineira embasada por essa perspectiva metodológica complexa e diversa. No entanto, diante das possibilidades oferecidas pelas bases de dados trabalhadas, a plataforma evoluiu para um sistema mais completo. De maneira interativa e didática, o usuário é guiado por meio das diversas formas de navegação dos aplicativos. Além de informações sobre os produtos exportados, bem como acerca do volume das exportações em cada um dos estados e municípios do País, em poucos cliques, o interessado pode conhecer melhor o perfil da população, o tipo de atividade desenvolvida, as ocupações formais e a média salarial por categoria.

MANTOVANI, C. A. Guardião de informações. **Minas faz Ciência**. n. 58. jun.-jul.-ago 2014 (adaptado).

Entre as novas possibilidades promovidas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, o texto destaca a

- a) auditoria das ações de governo.
- b) publicidade das entidades públicas.
- c) obtenção de informações estratégicas.
- d) disponibilidade de ambientes coletivos.
- e) comunicação entre órgãos administrativos.

Resolução

De uma ferramenta que possibilita a análise da economia de uma região, o DataViva transformou-se em uma plataforma que fornece informações sobre diversas facetas do perfil de uma localidade, possibilitando a adoção de estratégias administrativas ou econômicas.

Resposta: **C**

A máquina de costura avançava decidida sobre o pano, Que bonita que a mãe era, com os alfinetes na boca. Gostava de olhá-la calada, estudando seus gestos, enquanto recortava retalhos de pano com a tesoura. Interrompia às vezes seu trabalho, era quando a mãe precisava da tesoura. Admirava o jeito decidido da mãe ao cortar pano, não hesitava nunca, nem errava. A mãe sabia tanto! Tita chamava-a de () como quem diz (). Tentava não pensar as palavras, mas sabia que na mesma hora da tentativa tinha-as pensado. Oh, tudo era tão difícil. A mãe saberia o que ela queria perguntar-lhe intensamente agora quase com fome depressa depressa antes de morrer, tanto que não se conteve e — Mamãe, o que é desquitada? — atirou rápida com uma voz sem timbre. Tudo ficou suspenso, se alguém gritasse o mundo acabava ou Deus aparecia — sentia Ana Lúcia. Era muito forte aquele instante, forte demais para uma menina, a mãe parada com a tesoura no ar, tudo sem solução podendo desabar a qualquer pensamento, a máquina avançando desgovernada sobre o vestido de seda brilhante espalhando luz luz luz.

ÂNGELO. I. Menina. In: **A face horrível**.

São Paulo: Lazuli, 2017.

Escrita na década de 1960, a narrativa põe em evidência uma dramaticidade centrada na

- a) insinuação da lacuna familiar gerada pela ausência da figura paterna.
- b) associação entre a angústia da menina e a reação intempestiva da mãe.
- c) relação conflituosa entre o trabalho doméstico e a emancipação feminina.
- d) representação de estigmas sociais modulados pela perspectiva da criança.
- e) expressão de dúvidas existenciais intensificadas pela percepção do abandono.

Resolução

O evento que provoca a dramaticidade na cena descrita — a ponto de provocar suspensão das ações da mãe e o desgoverno da máquina de costura — é a pergunta feita pela criança a respeito da significação da palavra “desquitada”. O impacto se deve ao estigma social que recai sobre esse tipo de mulher.

Resposta: **D**

O Estatuto do Idoso completou 15 anos em 2018 e só no primeiro semestre o Disque 100 recebeu 16 mil denúncias de violação de direitos dos idosos em todo o País.

Para especialistas da área, o aumento no número de denúncias pode ser consequência do encorajamento dos mais velhos na busca pelos direitos. Mas também pode refletir uma onda crescente de violência na sociedade e dentro das próprias famílias.

Políticas públicas mais eficazes no atendimento ao idoso são o mínimo que um país deve estabelecer. O Brasil está ficando para trás e é preciso levar em consideração que o País envelhece (tendência mundial) sem estar preparado para arcar com os desafios, como criar uma rede de proteção, preparar os serviços de saúde pública e dar suporte às famílias que precisam cuidar de seus idosos dependentes.

Disponível em: www.folhadelondrina.com.br.

Acesso em: 9 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

DIREITOS DOS IDOSOS

Estatuto do Idoso e a Constituição Federal asseguram:

- Atendimento preferencial no SUS
- Prioridade na tramitação de processos judiciais
- Vagas preferenciais em estacionamentos
- Meia-entrada em eventos culturais, esportivos e de lazer

Aos idosos de baixa renda também estão garantidos:

- Viagem gratuita em ônibus interestadual
- Assistência de um salário mínimo
- Acesso a mais de 20 programas sociais

Fonte: CEF e Estatuto do Idoso

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 dez. 2018.

Na comparação entre os textos, conclui-se que as regras do Estatuto do Idoso

- apresentam vantagens em relação às de outros países,
- são ignoradas pelas famílias responsáveis por idosos,
- alteram a qualidade de vida das pessoas com mais de 60 anos.
- precisam ser revistas em razão do envelhecimento da população.
- contrastam com as condições de vida proporcionadas pelo País.

Resolução

Os textos I e II apresentam elementos que contrastam com a realidade social do idoso brasileiro, seja pela necessidade de fortalecimento das políticas públicas de atendimento ao idoso (texto II), seja pelo que preceitua o Estatuto do Idoso e a Constituição Federal (texto I).

Resposta: E

Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar

A educação para a saúde deverá ser alcançada mediante interação de ações que possam envolver o próprio homem mediante suas atitudes frente às exigências ambientais representadas pelos hábitos alimentares, estado de estresse, opções de lazer, atividade física, agressões climáticas etc. Dessa forma, parece evidente que o estado de ser saudável não é algo estático. Pelo contrário, torna-se necessário adquiri-lo e construí-lo de forma individualizada constantemente ao longo de toda a vida, apontando para o fato de que saúde é educável e, portanto, deve ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas sobretudo em um contexto didático-pedagógico.

GUEDES, D. P. *Motriz*, n. 1, 1999.

A educação para a saúde pressupõe a adoção de comportamentos com base na interação de fatores relacionados à

- a) adesão a programas de lazer.
- b) opção por dietas balanceadas.
- c) constituição de hábitos saudáveis.
- d) evasão de ambientes estressores.
- e) realização de atividades físicas regulares.

Resolução

O texto apresenta linguagem denotativa e trata de “programas de educação física escolar” para que crianças e jovens adquiram hábitos saudáveis.

Resposta: C

Os tipos cheios de si

O difícil é encontrar quem nunca cruzou com (ou se passou por) um desses on-line



O TURISTA EM TEMPO INTEGRAL
Posta o ano inteiro fotos das férias (deste e de outros anos). Parece viver viajando



A ÚNICA BEM-AMADA
Só ela tem o parceiro mais especial. Porque momentos a dois são mesmo para divulgar



O BALADEIRO VIDA LOUCA
Quase dá para escutar o "Uhuuuuu!!!", pelas fotos de bebidas e pistas de dança



O EXIBIDO HUMILDE
Ele (acha que) disfarça ao dar dicas do próprio sucesso. Não engana ninguém



O BEM RELACIONADO DE OCASIÃO
Descobriu quem é o "famoso" que aparece na foto naquela hora. Mas não deixa passar



O GOURMET DE APARÊNCIAS
Por que ir a um restaurante se ninguém souber? É clique no prato



A MÃE ORGULHOSA DEMAIS
Faz questão de contar todas as gracinhas. Até as que só têm graça para a mãe



O(A) LINDO(A) DEMAIS PARA NÃO MOSTRAR
Acha que o dia de cabelo bom desculpa um autorretrato (selfie). Quem nunca, não é?

Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso em: 20 mar. 2014.

De acordo com esse infográfico, as redes sociais estimulam diferentes comportamentos dos usuários que revelam

- exposição exagerada dos indivíduos.
- comicidade ingênua dos usuários.
- engajamento social das pessoas.
- disfarce do sujeito por meio de avatares.
- autocrítica dos internautas.

Resolução

As ações expostas pelo infográfico revelam, ironicamente, comportamentos exagerados e incoerentes de usuários da internet. Essas atitudes, devido à exposição pretensiosa e sem visão crítica, podem ser tachadas de ridículas.

Resposta: **A**

O que é software livre

Software livre é qualquer programa de computador construído de forma colaborativa, via internet, por uma comunidade internacional de desenvolvedores independentes. São centenas de milhares de hackers, que negam sua associação com os “violadores de segurança”. Esses desenvolvedores de software se recusam a reconhecer o significado pejorativo do termo e continuam usando a palavra hacker para indicar “alguém que ama programar e que gosta de ser hábil e engenhoso”. Além disso, esses programas são entregues à comunidade com o código fonte aberto e disponível, permitindo que a ideia original possa ser aperfeiçoada e devolvida novamente à comunidade. Nos programas convencionais, o código de programação é secreto e de propriedade da empresa que o desenvolveu, sendo quase impossível decifrar a programação.

O que está em jogo é o controle da inovação tecnológica. Software livre é uma questão de liberdade de expressão e não apenas uma relação econômica. Hoje existem milhares de programas alternativos construídos dessa forma e uma comunidade de usuários com milhões de membros no mundo.

BRANCO, M. Software livre e desenvolvimento social e econômico. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org).

A sociedade em rede: do conhecimento à ação política.

Lisboa: Imprensa Nacional, 2005 (adaptado).

A criação de softwares livres contribui para a produção do conhecimento na sociedade porque

- a) democratiza o acesso a produtos construídos coletivamente.
- b) complexifica os sistemas operacionais disponíveis no mercado.
- c) qualifica um maior número de pessoas para o uso de tecnologias.
- d) possibilita a coleta de dados confidenciais para seus desenvolvedores.
- e) insere profissionalmente os hackers na área de inovação tecnológica.

Resolução

Um software livre é um programa de computador desenvolvido de forma independente, que não protege seu código-fonte, permitindo assim amplo acesso dos usuários e a possibilidade de adaptações e melhorias na programação, configurando, assim, um processo democrático e coletivo.

Resposta: **A**

A viagem

Que coisas devo levar
nesta viagem em que partes?
As cartas de navegação só servem
a quem fica.
Com que mapas desvendar
um continente
que falta?
Estrangeira do teu corpo
tão comum
quantas línguas aprender
para calar-me?
Também quem fica
procura
um oriente.
Também
a quem fica
cabe uma paisagem nova
e a travessia insone do desconhecido
e a alegria difícil da descoberta.
O que levas do que fica,
o que, do que levas, retiro?

MARQUES, A. M. In: SANT'ANNA, A (Org.).

Rua Aribau. Porto Alegre: Tag, 2018.

A viagem e a ausência remetem a um repertório poético tradicional. No poema, a voz lírica dialoga com essa tradição, repercutindo a

- a) saudade como experiência de apatia.
- b) presença da fragmentação da identidade.
- c) negação do desejo como expressão de culpa.
- d) persistência da memória na valorização do passado.
- e) revelação de rumos projetada pela vivência da solidão.

Resolução

A ruptura amorosa traz a solidão para o eu lírico que “procura um oriente” e a “travessia insone do desconhecido”. Essas passagens, entre outras, revelam a busca angustiada de um novo rumo, decorrente do estado de solidão e carência.

Resposta: E

O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença *Creative Commons*), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com.

Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- a) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- b) convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- c) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- d) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- e) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

Resolução

O texto apresenta linguagem denotativa em que predomina a função referencial.

Resposta: **C**

Ed Mort só vai

Mort. Ed Mort. Detetive particular. Está na plaqueta. Tenho um escritório numa galeria de Copacabana entre um fliperama e uma loja de carimbos. Dá só para o essencial, um telefone mudo e um cinzeiro. Mas insisto numa mesa e numa cadeira. Apesar do protesto das baratas. Elas não vencerão. Comprei um jogo de máscaras. No meu trabalho o disfarce é essencial. Para escapar dos credores. Outro dia entrei na sala e vi a cara do King Kong andando pelo chão. As baratas estavam roubando as máscaras. Espisoteei meia dúzia. As outras atacaram a mesa. Consegui salvar a minha Bic e o jornal. O jornal era novo, tinha só uma semana. Mas elas levaram a agenda. Saí ganhando. A agenda estava em branco. Meu último caso fora com a funcionária do Erótica, a primeira ótica da cidade com balconista topless. Acabara mal. Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

VERISSIMO, L. F. **Ed Mort**: todas as histórias.

Porto Alegre: L&PM, 1997 (adaptado).

Nessa crônica, o efeito de humor é basicamente construído por uma

- a) segmentação de enunciados baseada na descrição dos hábitos do personagem.
- b) ordenação dos constituintes oracionais na qual se destaca o núcleo verbal.
- c) estrutura composicional caracterizada pelo arranjo singular dos períodos.
- d) sequenciação narrativa na qual se articulam eventos absurdos.
- e) seleção lexical na qual predominam informações redundantes.

Resolução

A crônica apresenta um enredo criativo e original, em que o humor se faz presente nas ações descabidas do personagem e das baratas.

Resposta: **D**

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1 tiver até 7(sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2 fugir do tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3 apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4 apresentar nome, assinatura, rúbrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema – 28 de dezembro de 1895, em Paris –, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o “Cinématographo” não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo com o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo, O que é Editora, o que é cinema.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-Compós**, v. 6.11.2006 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.meioemensagem.com.

Acesso em: 12 jun. 2019. (adaptado).

TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3300 salas em 1975, uma para cada 30000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1000 salas. Com a expressão dos shoppings centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos contruídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Comentário à proposta de Redação

“*Democratização do acesso ao cinema no Brasil*”: este foi o tema proposto pela Banca Examinadora. A exemplo das provas anteriores, ofereceram-se vários textos motivadores, que devem ter sido apreciados pelo candidato para posterior integração a seu projeto de texto. O primeiro texto, extraído da obra *O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema*, apresentava um relato da primeira exibição pública de cinema, ocorrida em dezembro de 1895. Na ocasião, um homem que atuava no teatro dirigiu-se a um dos inventores do cinema, Lumière, interessado em adquirir um “Cinematógrafo”, mas foi demovido sob o argumento de que aquele aparelho “não tinha o menor futuro como espetáculo”, servindo apenas como objeto de pesquisas da ciência. O tempo viria desmentir Lumière: a máquina destinada a uso científico viria a transformar-se numa “máquina de contar histórias para enormes plateias”, sobrevivendo a inúmeras gerações. No segundo texto, um fragmento da obra *O filme e a representação do real*, observa-se uma definição do cinema, feita por Edgar Morin, como “um meio de transpor para a tela o universo pessoal”, promovendo uma espécie de interação com o espectador. O terceiro texto ilustrava o êxodo dos espectadores para a TV ocorrido nos últimos anos: 95% dos que iam ao cinema estão assistindo a filmes na TV, enquanto apenas 17% da população frequenta o cinema. O último texto corrobora os anteriores, descrevendo o fenômeno da diminuição das salas de cinema, 80% das quais estavam localizadas em cidades do interior. O deslocamento de 120 milhões de pessoas para as cidades, somado a uma baixa capitalização dos exibidores e acompanhado pelas mudanças tecnológicas, contribuiu para a alteração da “geografia do cinema”. Essa queda viria a ser revertida, mas de forma concentrada, privilegiando as áreas de renda mais alta e excluindo as periferias urbanas e os pequenos e médios municípios do interior. Após considerar as informações dos textos motivadores, o candidato poderia proceder à própria análise do tema. Caberia, entre outras possibilidades,

destacar a seletiva forma de investimento em salas de cinema no país, hoje restritas a shopping centers, com ingressos vendidos a preços proibitivos para a maioria da população. A TV representaria, pois, uma alternativa mais “democrática” ao grande público, que pode apreciar as produções cinematográficas na própria sala.

A proposta de intervenção exigida pela Banca deveria contemplar a necessidade de atuação dos setores público e privado no investimento em salas de cinema por todo o país, resgatando a democratização de uma arte que se consagrou por agradar a diferentes plateias, mas que se teria elitizado, a ponto de alcançar uma ínfima porcentagem de pessoas.

Caso o candidato optasse por mencionar as mídias digitais em ascensão como alternativas às salas de cinema, seria apropriado registrar o baixo acesso da população à banda larga, algo por si só também excludente.

Cumpra registrar a diferença entre cinema e produção cinematográfica. O primeiro refere-se a locais de exibição – as salas de cinema. Já os filmes podem ser assistidos, de forma mais democrática, em diferentes plataformas.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

46

A hospitalidade pura consiste em acolher aquele que chega antes de lhe impor condições, antes de saber e indagar o que quer que seja, ainda que seja um nome ou um “documento” de identidade. Mas ela também supõe que se dirija a ele, de maneira singular, chamando-o portanto e reconhecendo-lhe um nome próprio: “Como você se chama?” A hospitalidade consiste em fazer tudo para se dirigir ao outro, em lhe conceder, até mesmo perguntar seu nome, evitando que essa pergunta se torne uma “condição”, um inquérito policial, um fichamento ou um simples controle das fronteiras. Uma arte e uma poética, mas também toda uma política dependem disso, toda uma ética se decide aí.

DERRIDA, J. **Papel-máquina**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004 (adaptado).

Associado ao contexto migratório contemporâneo, o conceito de hospitalidade proposto pelo autor impõe a necessidade de

- a) anulação da diferença.
- b) cristalização da biografia.
- c) incorporação da alteridade.
- d) supressão da comunicação.
- e) verificação da proveniência.

Resolução

O filósofo Derrida evoca o exercício de saber acolher (incorporar) o outro (a alteridade) pela hospitalidade e pelo respeito à diversidade que o outro revela.

Resposta: **C**

Em sentido geral e fundamental, Direito é a técnica da coexistência humana, isto é, a técnica voltada a tornar possível a coexistência dos homens. Como técnica, o Direito se concretiza em um conjunto de regras (que, nesse caso, são leis ou normais); e tais regras têm por objeto o comportamento intersubjetivo, isto é, o comportamento recíproco dos homens entre si.

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**.

São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O sentido geral e fundamental do Direito, conforme foi destacado, refere-se à

- a) aplicação de códigos legais.
- b) regulação do convívio social.
- c) legitimação de decisões políticas.
- d) mediação de conflitos econômicos.
- e) representação da autoridade constituída.

Resolução

As definições contidas no texto remetem ao direito como definidor de ações, assegurando o espaço individual básico, aproximado ao grande contratualismo de relações sociais harmônicas.

Resposta: **B**

O processamento da mandioca era uma atividade já realizada pelos nativos que viviam no Brasil antes da chegada de portugueses e africanos. Entretanto, ao longo do processo de colonização portuguesa, a produção da farinha foi aperfeiçoada e ampliada, tornando-se lugar-comum em todo o território da colônia portuguesa na América. Com a consolidação do comércio atlântico em suas diferentes conexões, a farinha atravessou os mares e chegou aos mercados africanos.

BEZERRA, N. R. **Escravidão, farinha e tráfico atlântico**: um novo olhar sobre as relações entre o Rio de Janeiro e Benguela (1790-1830). Disponível em: www.bn.br. Acesso em: 20 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a formação do espaço atlântico, esse produto exemplifica historicamente a

- a) difusão de hábitos alimentares.
- b) disseminação de rituais festivos.
- c) ampliação dos saberes autóctones.
- d) apropriação de costumes guerreiros.
- e) diversificação de oferendas religiosas.

Resolução

O tráfico de escravos africanos e seu escambo por aguardente, tabaco e tecidos baratos representam o aspecto mais visível do intercâmbio entre África e América do Sul, no Período Colonial. Entretanto, não se deve esquecer o comércio de produtos nativos, originários de ambos os lados do oceano, cujo conhecimento modificou ou enriqueceu os hábitos alimentares das duas regiões.

Resposta: **A**

Brasil, Alemanha, Japão e Índia pedem reforma do Conselho de Segurança

Os representantes do G4 (Brasil, Alemanha, Índia e Japão) reiteraram, em setembro de 2018, a defesa pela ampliação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) durante reunião em Nova York (Estados Unidos). Em declaração conjunta, de dez itens, os chanceleres destacaram que o órgão, no formato em que está, com apenas cinco membros permanentes e dez rotativos, não reflete o século 21. “A reforma do Conselho de Segurança é essencial para enfrentar os desafios complexos de hoje. Como aspirantes a novos membros permanentes de um conselho reformado, os ministros reiteraram seu compromisso de trabalhar para fortalecer o funcionamento da ONU e da ordem multilateral global, bem como seu apoio às respectivas candidaturas”, afirma a declaração conjunta.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>.

Acesso em: 7 dez. 2018 (adaptado).

Os países mencionados no texto justificam sua pretensão com base na seguinte característica comum:

- a) Extensividade de área territorial.
- b) Protagonismo em escala regional.
- c) Investimento em tecnologia militar.
- d) Desenvolvimento de energia nuclear.
- e) Disponibilidade de recursos mineirais.

Resolução

Os países pretendentes a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU são considerados, nas suas regiões, os mais dinâmicos economicamente, assumindo um protagonismo que em tese os credenciaria para se juntarem a China, Rússia, Estados Unidos, França e Reino Unido como membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU.

Resposta: **B**

Tratava-se agora de construir: e construir um ritmo novo. Para tanto, era necessário convocar todas as forças vivas da Nação, todos os homens que, com vontade de trabalhar e confiança no futuro, pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo. E, à grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa, começaram a chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e que, no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro, em paus-de-arara, por todas as formas possíveis e imagináveis, em sua mudez cheia de esperança, muitas vezes deixando para trás mulheres e filhos a aguardar suas promessas de melhores dias; foram chegando de tantos povoados, tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudades aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria... Terra de sol, Terra de luz... Brasil! Brasil! Brasil!

MORAES, V.; JOBIM, A. C. **Brasília, sinfonia da alvorada.**

III – A chegada dos candangos. Disponível em:

www.viniciusdemoraes.com.br.

Acesso em: 14 ago. 2012 (adaptado).

No texto, a narrativa produzida sobre a construção de Brasília articula os elementos políticos e socioeconômicos indicados, respectivamente, em:

- a) Apelo simbólico e migração inter-regional.
- b) Organização sindical e expansão do capital.
- c) Segurança territorial e estabilidade financeira.
- d) Consenso partidário e modernização rodoviária.
- e) Perspectiva democrática e eficácia dos transportes.

Resolução

O apelo simbólico é representado no texto pela exaltação da necessidade de construir uma nova cidade, que representará um novo Tempo. Esse processo será realizado pelos humildes, que, deslocando-se dos mais diferentes cantos do Brasil (a migração inter-regional), construirão a nova cidade.

Resposta: A

Saudado por centenas de militantes de movimentos sociais de 40 países, o Papa Francisco encerrou no dia 09/07/2018 o 2.º Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Segundo ele, “a globalização da esperança, que nasce dos povos e cresce entre os pobres, deve substituir esta globalização da exclusão e da indiferença”.

Disponível em: <http://cartamaior.com.br>.

Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).

No texto há uma crítica ao seguinte aspecto do mundo globalizado:

- a) Liberdade política.
- b) Mobilidade humana.
- c) Conectividade cultural.
- d) Disparidade econômica.
- e) Complementaridade comercial.

Resolução

A questão solicita a indicação de alternativa que faz uma crítica à globalização a partir do discurso do sumo pontífice católico, que aponta para a necessidade de redução das diferenças na sociedade, as quais também são resultado da disparidade econômica.

Resposta: **D**

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância. Ao afirmar, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional.

LAFER, C. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). In: MAGNOLI, D. (Org.) **História da paz**. São Paulo: Contexto, 2008.

A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a

- a) superação da soberania estatal.
- b) defesa dos grupos vulneráveis.
- c) redução da truculência belicista.
- d) impunidade dos atos criminosos.
- e) inibição dos choques civilizacionais.

Resolução

A Declaração Universal dos Direitos Humanos acrescentou, aos direitos políticos e civis reconhecidos desde a Revolução Francesa, o conceito de direitos de natureza pessoal ou de coletividades menores – direitos esses muitas vezes desrespeitados ou ignorados pelos grupos hegemônicos. Como decorrência desse novo enfoque humanista, os direitos dos grupos minoritários religiosos, étnicos, culturais ou de outra natureza foram reconhecidos como inerentes ao gênero humano.

Resposta: **B**



“Nossa cultura não cabe nos seus museus”.

TOLENTINO, A. B. Patrimônio cultural e discursos museológicos.

Midas, n. 6, 2016.

Produzida no Chile, no final da década de 1970, a imagem expressa um conflito entre culturas e sua presença em museus decorrente da

- a) valorização do mercado das obras de arte.
- b) definição dos critérios de criação de acervos.
- c) ampliação da rede de instituições de memória.
- d) burocratização do acesso dos espaços expositivos.
- e) fragmentação dos territórios das comunidades representadas.

Resolução

O conflito expresso na declaração dos indígenas chilenos, com relação à insuficiência da representação de sua cultura nos museus do país, reflete o predomínio de critérios etnocêntricos na organização dos acervos museológicos do Chile.

Resposta: **B**



Disponível em: <https://hypescience.com>.

Acesso em: 1 dez. 2018 (adaptado).

A divisão política do mundo como apresentada na imagem seria possível caso o planeta fosse marcado pela estabilidade do(a)

- a) ciclo hidrológico.
- b) processo erosivo.
- c) estrutura geológica.
- d) índice pluviométrico.
- e) pressão atmosférica.

Resolução

O cartograma apresentado nos mostra a divisão política do mundo caso houvesse a estabilidade tectônica e a manutenção da Pangea, ou seja, caso não houvesse deslocamento das placas tectônicas que provocou, ao longo do tempo geológico, a movimentação dessas placas.

Resposta: **C**

A cidade medieval é, antes de mais uma sociedade da abundância, concentrada num pequeno espaço em meio a vastas regiões pouco povoadas. Em seguida, é um lugar de produção e de trocas, onde se articulam o artesanato e o comércio, sustentados por uma economia monetária. É também centro de um sistema de valores particular, do qual emerge a prática laboriosa e criativa do trabalho, o gosto pelo negócio e pelo dinheiro, a inclinação para o luxo, o senso da beleza. E ainda um sistema de organização de um espaço fechado com muralhas, onde se penetra por portas e se caminha por ruas e praças e que é guarnecido por torres.

LE GOFF, J.; SCHMITT, J.-C. **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru: Edusc, 2006.

No texto, o espaço descrito se caracteriza pela associação entre a ampliação das atividades urbanas e a

- a) emancipação do poder hegemônico da realeza.
- b) aceitação das práticas usurárias dos religiosos.
- c) independência da produção alimentar dos campos.
- d) superação do ordenamento corporativo dos ofícios.
- e) permanência dos elementos arquitetônicos de proteção.

Resolução

A descrição das cidades medievais feita por Le Goff enfatiza a importância do controle sobre o acesso à cidade, protegida por muralhas e um certo número de portas fortificadas. Esse aparato defensivo, necessário em uma época extremamente belicosa quanto o período citado, foi copiado dos castelos medievais, tão significativos no contexto do feudalismo.

Resposta: E

TEXTO I

Ouve o barulho do rio, meu filho
Deixa esse som te embalar
As folhas que caem no rio, meu filho
Terminam nas águas do mar
Quando amanhã por acaso faltar
Uma alegria no seu coração
Lembra do som dessas águas de lá
Faz desse rio a sua oração.

MONTE, M. et al. O rio. In: **Infinito particular**. Rio de Janeiro: Sony: Universal Music, 2006 (fragmento).

TEXTO II

O atrativo ecoturístico não é somente o banho de cachoeira, sentar e caminhar pela praia, cavalgar, mas conhecer a biodiversidade, às vezes supostamente em extinção. Observar baleias, nadar com o golfinho, tocar em corais, sair ao encontro de dezenas de jacarés em seu hábitat natural são símbolos que fascinam um ecoturista. A natureza é transformada em espetáculo diferente da vida urbana moderna.

SANTANA, P. V. **Ecoturismo**: uma indústria sem chaminé? São Paulo: Labur Edições, 2008.

São identificadas nos textos, respectivamente, as seguintes posturas em relação à natureza:

- Exploração e romantização.
- Sacralização e profanação.
- Preservação e degradação.
- Segregação e democratização.
- Idealização e mercantilização.

Resolução

Os textos apresentam concepções distintas em relação a concepção da natureza. No primeiro texto os versos nos remetem a natureza idealizada, a partir de aspectos que remetem a imaginação e exaltação das características naturais. O segundo texto apresenta a natureza como mercadoria, passível de ser apropriada economicamente pelo turismo, o que extrapola a mera contemplação, transformando-se num espetáculo a serviço do capital.

Resposta: E

A maior parte das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos (57%). É na rua, na via pública, que tiveram lugar mais de 2/3 das agressões, geralmente em locais próximos às casas de culto dessas religiões. O transporte público também é apontado como um local em que os adeptos das religiões de matrizes africanas são discriminados, geralmente quando se encontram paramentados por conta dos preceitos religiosos.

REGO, L. F.; FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. M.

Cartografia social de terreiros no Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

As práticas descritas no texto são incompatíveis com a dinâmica de uma sociedade laica e democrática porque

- a) asseguram as expressões multiculturais.
- b) promovem a diversidade de etnias.
- c) falseiam os dogmas teológicos.
- d) estimulam os rituais sincréticos.
- e) restringem a liberdade de credo.

Resolução

As manifestações e atos de hostilidade contra as religiões de matriz africana ferem o direito à liberdade de culto e, por extensão, o princípio da isonomia dos cidadãos, ambos assegurados pela Constituição Brasileira.

Resposta: E

TEXTO I

A centralização econômica, o protecionismo e a expansão ultramarina engrandeceram o Estado, embora beneficiassem a burguesia incipiente.

ANDERSON, P. In: DEYON, P. **O mercantilismo**.

Lisboa: Gradiva, 1989 (adaptado).

TEXTO II

As interferências da legislação e das práticas exclusivistas restringem a operação benéfica da lei natural na esfera das relações econômicas.

SMITH, A. **A riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural,

1983 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XIX, diferentes concepções sobre as relações entre Estado e economia foram formuladas. Tais concepções, associadas a cada um dos textos, Confrontam-se, respectivamente, na oposição entre as práticas de

- a) valorização do pacto colonial — combate à livre-iniciativa.
- b) defesa dos monopólios régios — apoio à livre concorrência.
- c) formação do sistema metropolitano — crítica à livre navegação.
- d) abandono da acumulação metalista — estímulo ao livre-comércio.
- e) eliminação das tarifas alfandegárias — incentivo ao livre-cambismo.

Resolução

Os fragmentos transcritos referem-se, respectivamente, a aspectos da política econômica mercantilista (explicitada no texto), praticada pelo Antigo Regime na Idade Moderna, e ao liberalismo econômico proposto por Adam Smith no século XVIII.

Resposta: **B**

A lenda diz que, em um belo dia ensolarado, Newton estava relaxando sob uma macieira. Pássaros gorjeavam em suas orelhas. Havia uma brisa gentil. Ele cochilou por alguns minutos. De repente, uma maçã caiu sobre a sua cabeça e ele acordou com um susto. Olhou para cima. “Com certeza um pássaro ou um esquilo derrubou a maçã da árvore”, supôs. Mas não havia pássaros ou esquilos na árvore por perto. Ele, então, pensou: “Apenas alguns minutos antes, a maçã estava pendurada na árvore. Nenhuma força externa fez ela cair. Deve haver alguma força subjacente que causa a queda das coisas para a terra”.

SILVA, C. C.; MARTINS, R. A. **Estudos de história e filosofia das ciências**. São Paulo: Livraria da Física, 2006 (adaptado).

Em contraponto a uma interpretação idealizada, o texto aponta para a seguinte dimensão fundamental da ciência moderna:

- a) Falsificação de teses.
- b) Negação da observação.
- c) Proposição de hipóteses.
- d) Contemplação da natureza.
- e) Universalização de conclusões.

Resolução

Newton propôs uma hipótese ao afirmar que deve haver uma força subjacente que causa a queda das coisas sendo atraídas pela Terra. Trata-se do exercício essencial da ciência: propor hipóteses.

Resposta: **C**

Difícilmente passa-se uma noite sem que algum sitiante tenha seu celeiro ou sua pilha de cereais destruídos pelo fogo. Vários trabalhadores não diretamente envolvidos nos ataques pareciam apoiá-los, como se vê neste depoimento ao *The Times*: “deixa queimar, pena que não foi a casa”; “podemos nos aquecer agora”; “nós só queríamos algumas batatas; há um fogo ótimo para cozinhá-las”.

HOBBSAWM, E.; RUDÉ, G. **Capitão Swing**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

A revolta descrita no texto, ocorrida na Inglaterra no século XIX, foi uma reação ao seguinte processo socioespacial:

- a) Restrição da propriedade privada.
- b) Expropriação das terras comunais.
- c) Imposição da estatização fundiária.
- d) Redução da produção monocultora.
- e) Proibição das atividades artesanais.

Resolução

O processo de cercamento (*enclosurement*) das terras comunais, isto é, de uso coletivo dos camponeses ingleses (*open fields*), teve início no século XVI, mas se prolongou até princípios do século XIX, contribuindo para agravar a miséria do campesinato. Nesse contexto, cujo grande pano de fundo é a Revolução Industrial, a fome, representada pela carência de batatas — um alimento popular — assumiu um aspecto particularmente dramático, conforme explicitado no texto.

Resposta: **B**

Entre os combatentes estava a mais famosa heroína da Independência. Nascida em Feira de Santana, filha de lavradores pobres, Maria Quitéria de Jesus tinha trinta anos quando a Bahia começou a pegar em armas contra os portugueses. Apesar da proibição de mulheres nos batalhões de voluntários, decidiu se alistar às escondidas. Cortou os cabelos, amarrou os seios, vestiu-se de homem e incorporou-se às fileiras brasileiras com o nome de Soldado Medeiros.

GOMES, L. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

No processo de Independência do Brasil, o caso mencionado é emblemático porque evidencia a

- a) rigidez hierárquica da estrutura social.
- b) inserção feminina nos ofícios militares.
- c) adesão pública dos imigrantes portugueses.
- d) flexibilidade administrativa do governo imperial.
- e) receptividade metropolitana aos ideais emancipatórios.

Resolução

A heroína baiana Maria Quitéria constitui um caso único na história das Forças Armadas Brasileiras, ou seja, alistou-se no Exército e combateu os portugueses na Guerra de Independência. Todavia, deve-se lembrar que a não-participação das mulheres em forças combatentes é uma consequência — salvo poucas exceções registradas pela História — de uma tradição patriarcal subsistente através dos tempos, e não uma mera decorrência da formação social brasileira.

Resposta: A

A reestruturação global da indústria, condicionada pelas estratégias de gestão global da cadeia de valor dos grandes grupos transnacionais, promoveu um forte deslocamento do processo produtivo, até mesmo de plantas industriais inteiras, e redirecionou os fluxos de produção e de investimento. Entretanto, o aumento da participação dos países em desenvolvimento no produto global deu-se de forma bastante assimétrica quando se compara o dinamismo dos países do leste asiático com o dos demais países, sobretudo os latino-americanos, no período 1980-2000.

SARTI, F.; HIRATUKA, C. **Indústria mundial**: mudanças e tendências recentes. Campinas: Unicamp, n. 186, dez. 2010.

A dinâmica de transformação da geografia das indústrias descrita expõe a complementaridade entre dispersão espacial e

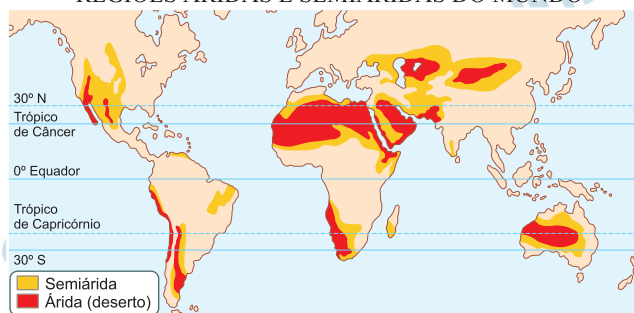
- a) autonomia tecnológica.
- b) crises de abastecimento.
- c) descentralização política.
- d) concentração econômica.
- e) compartilhamento de lucros.

Resolução

O processo de dispersão espacial da indústria mundial direcionou os fluxos de produção e investimento para mercados com maior potencial produtivo e mão de obra mais disciplinada, como a China e a Coreia do Sul, na Ásia, numa escala muito superior ao que ocorreu, por exemplo, em Brasil e México, na América Latina, demonstrando, claramente, o aspecto de concentração.

Resposta: **D**

REGIÕES ÁRIDAS E SEMIÁRIDAS DO MUNDO



SALGADO-LABOURIAL, M.L., **História ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blucher, 1994 (adaptado).

No Hemisfério Sul, a sequência latitudinal dos desertos representada na imagem sofre uma interrupção no Brasil devido à seguinte razão:

- Existência de superfícies de intensa refletividade.
- Preponderância de altas pressões atmosféricas.
- Influência de umidade das áreas florestais.
- Predomínio de correntes marinhas frias.
- Ausência de massas de ar continentais.

Resolução

As áreas desérticas destacadas na figura correspondem àquelas situadas na faixa latitudinal de alta pressão atmosférica, entre os trópicos e 30°. No Brasil, a não ocorrência de extensas áreas desérticas deve-se a uma complexa interação de fatores como a evapotranspiração do grande bioma amazônico; a ocorrência de sistemas atmosféricos que favorecem chuvas frontais e o deslocamento de umidade amazônica em direção a maiores latitudes; a ausência de grandes obstáculos de relevo impeditores de deslocamento de umidade.

Resposta: C

De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usar para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse da sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. In: MARCONDES, D. **Textos básicos de ética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a)

- a) desvio da postura celibatária.
- b) insuficiência da autonomia moral.
- c) afastamento das ações de desapego.
- d) distanciamento das práticas de sacrifício,
- e) violação dos preceitos do Velho Testamento.

Resolução

O texto fundamenta a punição como limite para práticas humanas, colocando o ser em aspecto de uma ausência de significado sobre atos negativos, ou imorais, necessitando, portanto, da ação divina.

Resposta: **B**

Localizado a 160 km da cidade de Porto Velho (capital do estado de Rondônia), nos limites da Reserva Extrativista Jaci-Paraná e Terra Indígena Karipunas, o povoado de União Bandeirantes surgiu em 2000 a partir de movimentos de camponeses, madeireiros, pecuaristas e grileiros que, à revelia do ordenamento territorial e diante da passividade governamental, demarcaram e invadiram terras na área rural fundando a vila. Atualmente, constitui-se na região de maior produção agrícola e leiteira do município de Porto Velho, fornecendo, inclusive, alimentos para a Hidrelétrica de Jirau.

SILVA, R. G. C. Amazônia globalizada – o exemplo de Rondônia. *Confins*, n. 23, 2015 (adaptado).

A dinâmica de ocupação territorial descrita foi decorrente da

- a) mecanização do processo produtivo.
- b) adoção da colonização dirigida.
- c) realização de reforma agrária.
- d) ampliação de franjas urbanas.
- e) expansão de frentes pioneiras.

Resolução

O texto fala da ocupação territorial decorrente da expansão de frentes pioneiras, que no caso, envolve os movimentos de camponeses, madeireiros, pecuaristas e grileiros. Devido à passividade governamental, ocorreu a demarcação e a invasão de terras na área rural.

Resposta: E

Em nenhuma outra época, o corpo magro adquiriu um sentido de corpo ideal e esteve tão em evidência como nos dias atuais: esse corpo, nu ou vestido, exposto em diversas revistas femininas e masculinas, está na moda: é capa de revistas, matérias de jornais, manchetes publicitárias, e se transformou em um sonho de consumo para milhares de pessoas. Partindo dessa concepção, o gordo passa a ter um corpo visivelmente sem comedimento, sem saúde, um corpo estigmatizado pelo desvio, o desvio pelo excesso. Entretanto, como afirma a escritora Marilyn Wann, é perfeitamente possível ser gordo e saudável. Frequentemente os gordos adoecem não por causa da gordura, mas sim pelo estresse, pela opressão a que são submetidos.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, n. 1, mar. 2004 (adaptado).

No texto, o tratamento predominante na mídia sobre a relação entre saúde e corpo recebe a seguinte crítica:

- a) Difusão das estéticas antigas.
- b) Exaltação das crendices populares.
- c) Propagação das conclusões científicas.
- d) Reiteração dos discursos hegemônicos.
- e) Contestação dos estereótipos consolidados.

Resolução

O texto contesta estereótipos consolidados, como é o caso do corpo magro, visto como ideal saudável, exposto em publicidades e revistas.

Resposta: E

No sistema capitalista, as muitas manifestações de crise criam condições que forçam a algum tipo de racionalização. Em geral, essas crises periódicas têm o efeito de expandir a capacidade produtiva e de renovar as condições de acumulação. Podemos conceber cada crise como uma mudança do processo de acumulação para um nível novo e superior.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005 (adaptado).

A condição para a inclusão dos trabalhadores no novo processo produtivo descrito no texto é a

- a) associação sindical.
- b) participação eleitoral.
- c) migração internacional.
- d) qualificação profissional.
- e) regulamentação funcional.

Resolução

O texto do geógrafo David Harvey cita que, com a crise, ocorre o efeito de expandir a capacidade produtiva e de renovar as condições de acumulação, sendo necessária a qualificação do profissional.

Resposta: **D**

Art. 90. As nomeações dos deputados e senadores para a Assembleia Geral, e dos membros dos Conselhos Gerais das províncias, serão feitas por eleições, elegendo a massa dos cidadãos ativos em assembleias paroquiais, os eleitores de província, e estes, os representantes da nação e província.

Art. 92. São excluídos de votar nas assembleias paroquiais:

- I. Os menores de vinte e cinco anos, nos quais se não compreendem os casados, os oficiais militares, que forem maiores de vinte e um anos, os bacharéis formados e os clérigos de ordens sacras.
- II. Os filhos de famílias, que estiverem na companhia de seus pais, salvo se servirem a ofícios públicos.
- III. Os criados de servir, em cuja classe não entram os guarda-livros, e primeiros caixeiros das casas de comércio, os criados da Casa Imperial, que não forem de galão branco, e os administradores das fazendas rurais e fábricas.
- IV. Os religiosos e quaisquer que vivam em comunidade claustral.
- V. Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio, ou emprego.

BRASIL. **Constituição de 1824**. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 4 abr. 2015 (adaptado).

De acordo com os artigos do dispositivo legal apresentado, o sistema eleitoral instituído no início do Império é marcado pelo(a)

- a) representação popular e sigilo individual.
- b) voto indireto e perfil censitário.
- c) liberdade pública e abertura política.
- d) ética partidária e supervisão estatal.
- e) caráter liberal e sistema parlamentar .

Resolução

A Constituição outorgada de 1824 dividiu os votantes brasileiros em “eleitores de paróquia” e “eleitores de província”, cabendo aos primeiros eleger os segundos, que por sua vez escolheriam os deputados provinciais. Essa característica fazia com que as eleições para a Câmara dos Deputados do Império fossem realizadas em dois graus, ou seja, de maneira indireta. Ademais, exigiam-se níveis de renda diferenciados para que o cidadão se tornasse eleitor de paróquia ou pudesse se candidatar a eleitor de província, deputado provincial ou senador, – o que configura um sistema eleitoral censitário.

Resposta: **B**



Fala-se aqui de uma arte criada nas ruas e para as ruas, marcadas antes de tudo pela vida cotidiana, seus conflitos e suas possibilidades, que poderiam envolver técnicas, agentes e temas que não fossem encontrados nas instituições mais tradicionais e formais.

VALVERDE, R. R. H. F. Os limites da inversão: a heterotopia do Beco do Batman. **Boletim Goiano de Geografia** (Online). Goiânia, v. 37, n. 2, maio/ago. 2017 (adaptado).

A manifestação artística expressa na imagem e apresentada no texto integra um movimento contemporâneo de

- a) regulação das relações sociais.
- b) apropriação dos espaços públicos.
- c) padronização das culturas urbanas.
- d) valorização dos formalismos estéticos.
- e) revitalização dos patrimônios históricos.

Resolução

Estéticas de cultura popular, por exemplo o grafite, são modalidades de expressão, de crítica social, mas também de ocupação do espaço público por elementos segregados.

Resposta: **B**

TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. **Crítica da razão prática**. Lisboa: Edições 70, s/d
(adaptado).

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (relido). In: **Poesia completa**. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- b) Aprioridade do juízo e importância da natureza.
- c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- d) Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

Resolução

O poeta inverte a fala de Kant, ao dizer que a Lei pesa sobre sua cabeça e o céu estrelado se encontra dentro dele. Nesse sentido, critica-se o conceito de interioridade da norma e a fenomenologia do mundo.

Resposta: E

A soberania dos cidadãos dotados de plenos direitos era imprescindível para a existência da cidade-estado. Segundo os regimes políticos, a proporção desses cidadãos em relação à população total dos homens livres podia variar muito, sendo bastante pequena nas aristocracias e oligarquias e maior nas democracias.

CARDOSO, C. F. *A cidade-estado clássica*. São Paulo: Ática, 1985.

Nas cidades-estado da Antiguidade Clássica, a proporção de cidadãos descrita no texto é explicada pela adoção do seguinte critério para a participação política:

- a) Controle da terra.
- b) Liberdade de culto.
- c) Igualdade de gênero.
- d) Exclusão dos militares.
- e) Exigência da alfabetização.

Resolução

Como a questão não contempla as diferenças entre as cidades oligárquicas e as democráticas da Grécia Antiga, pode-se atribuir ao controle da terra o exercício do poder político. Esta relação, que em Esparta foi permanente, prevaleceu em Atenas durante o regime oligárquico, tanto sob a legislação de Dracon como na de Sólon (ainda que este legislador tenha equiparado a riqueza móvel/ouro aos bens imóveis/terra).

Resposta: **A**

A Revolta da Vacina (1904) mostrou claramente o aspecto defensivo, desorganizado, fragmentado da ação popular. Não se negava o Estado, não se reivindicava participação nas decisões políticas; defendiam-se valores e direitos considerados acima da intervenção do Estado.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A mobilização analisada representou um alerta, na medida em que a ação popular questionava

- a) a alta de preços.
- b) a política clientelista.
- c) as reformas urbanas.
- d) o arbítrio governamental.
- e) as práticas eleitorais.

Resolução

Embora outros fatores (remodelação do centro do Rio de Janeiro e sequelas da política de “Saneamento Financeiro” de Campos Sales) tenham contribuído fortemente para aumentar o descontentamento da população carioca de baixa renda, o fator catalisador da Revolta da Vacina foi a obrigatoriedade da vacinação antivariólica, executada com truculência e sem esclarecer previamente as classes populares. Tais procedimentos, que incluíam invasão de residências com apoio policial e constrangimento físico dos moradores, demonstraram que o governo Rodrigues Alves estava agindo com arbitrariedade, exorbitando suas limitações legais.

Resposta: D

A partir da segunda metade do século XVII, o número de escravos recém-chegados cresce no Rio e se estabiliza na Bahia. Nenhum lugar servia tão bem à recepção de escravos quanto o Rio de Janeiro.

FRANÇA, R. O tamanho real da escravidão. **O Globo**, 5 abr. 2015 (adaptado).

Na matéria, o jornalista informa uma mudança na dinâmica do tráfico atlântico que está relacionada à seguinte atividade:

- a) Coleta de drogas do sertão.
- b) Extração de metais preciosos.
- c) Adoção da pecuária extensiva.
- d) Retirada de madeira do litoral.
- e) Exploração da lavoura de tabaco.

Resolução

O deslocamento do tráfico de escravos africanos da Bahia para o Rio de Janeiro, na segunda metade do século XVIII, foi uma consequência da exploração aurífera realizada em Minas Gerais, tendo como principal porto de escoamento o Rio de Janeiro. A mudança da capital brasileira de Salvador para o Rio constituiu um indício significativo dessa alteração nas rotas do tráfico negreiro.

Resposta: **B**

A ocasião fez o ladrão: Francis Drake travava sua guerra de pirataria contra a Espanha papista quando roubou as tropas de mulas que levavam o ouro do Peru para o Panamá. Graças à cumplicidade da rainha Elizabeth I, ele reincide e saqueia as costas do Chile e do Peru antes de regressar pelo Oceano Pacífico, e depois pelo Índico. Ora, em Ternate ele oferece sua proteção a um sultão revoltado com os portugueses; assim nasce o primeiro entreposto inglês ultramarino.

FERRO, M. **História das colonizações.**

Das colonizações às independências. Séculos XIII a XX.

São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

A tática adotada pela Inglaterra do século XVI, conforme citada no texto, foi o meio encontrado para

- a) restabelecer o crescimento da economia mercantil.
- b) conquistar as riquezas dos territórios americanos.
- c) legalizar a ocupação de possessões ibéricas.
- d) ganhar a adesão das potências europeias.
- e) fortalecer as rotas do comércio marítimo.

Resolução

Como a Inglaterra, no século XVI, praticamente não participou da conquista de colônias ultramarinas, procurou aumentar suas reservas de ouro (um preceito mercantilista) saqueando embarcações e cidades coloniais espanholas. Essa estratégia, estimulada pela rainha Elizabeth (Isabel) I, processou-se tanto por meio da guerra de corso (atividade oficial) como da pirataria (atividade ilegal). Aliás, Francis Drake atuou ora em uma, ora em outra condição, dependendo das relações de momento entre Inglaterra e Espanha.

Resposta: **B**

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou 248 ações fiscais e resgatou um total de 1590 trabalhadores da situação análoga à de escravo, em 2014, em todo o país. A análise do enfrentamento do trabalho em condições análogas às de escravo materializa a efetivação de parcerias inéditas no trato da questão, podendo ser referenciadas ações fiscais realizadas com o Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>.

Acesso em: 4 fev. 2015 (adaptado).

A estratégia defendida no texto para reduzir o problema social apontado consiste em:

- a) Articular os órgãos públicos.
- b) Pressionar o Poder Legislativo.
- c) Ampliar a emissão das multas.
- d) Limitar a autonomia das empresas.
- e) Financiar as pesquisas acadêmicas.

Resolução

O texto da questão mostra que, principalmente, a articulação de diversos órgãos públicos – como o Ministério do Trabalho, o Ministério da Defesa, o Exército Brasileiro, o Ibama e o ICMBio – torna-se apta a combater o trabalho análogo à escravidão.

Resposta: **A**

O bônus demográfico é caracterizado pelo período em que, por causa da redução do número de filhos por mulher, a estrutura populacional fica favorável ao crescimento econômico. Isso acontece porque há proporcionalmente menos crianças na população, e o percentual de idosos ainda não é alto.

GOIS, A. *O Globo*, 5 abr. 2015 (adaptado).

A ação estatal que contribui para o aproveitamento do bônus demográfico é o estímulo à

- a) atração de imigrantes.
- b) elevação da carga tributária.
- c) qualificação da mão de obra.
- d) admissão de exilados políticos.
- e) concessão de aposentadorias.

Resolução

O bônus ou janela demográfica representa o momento histórico no qual o número de trabalhadores é bastante superior ao somatório do número de crianças e idosos os quais constituem a população não ativa, e pode-se trabalhar para criar recursos que, no futuro, beneficiarão a vida dessas pessoas do país em questão. É claro que essa população em condições de trabalhar terá de ser preparada para tanto, e essa preparação virá na forma de qualificação da mão de obra.

Resposta: **C**

Os moradores de Utqiagvik passaram dois meses quase totalmente na escuridão

Os habitantes desta pequena cidade no Alasca – o estado dos Estados Unidos mais ao norte – já estão acostumados a longas noites sem ver a luz do dia. Em 18 de novembro de 2018, seus pouco mais de 4 mil habitantes viram o último pôr do sol do ano. A oportunidade seguinte para ver a luz do dia ocorreu no dia 23 de janeiro de 2019, às 13 h 04 min (horário local).

Disponível em: www.bbc.com.

Acesso em: 16 maio 2019 (adaptado).

O fenômeno descrito está relacionado ao fato de a cidade citada ter uma posição geográfica condicionada pela

- a) continentalidade,
- b) maritimidade.
- c) longitude.
- d) latitude.
- e) altitude.

Resolução

A ausência de luz solar nessa cidade do Alasca se deve à sua localização em altas latitudes. As áreas situadas entre os círculos polares e os polos possuem elevada amplitude anual de brilho solar. No Hemisfério Norte, onde se localiza o Alasca, o solstício de inverno caracteriza-se pela ausência de brilho solar, enquanto no solstício de verão, o sol brilha por 24 horas.

Resposta: **D**

A fome não é um problema técnico, pois ela não se deve à falta de alimentos, isso porque a fome convive hoje com as condições materiais para resolvê-la.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente. In: OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Org.).

O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2004 (adaptado).

O texto demonstra que o problema alimentar apresentado tem uma dimensão política por estar associado ao(à)

- a) escala de produtividade regional.
- b) padrão de distribuição de renda.
- c) dificuldade de armazenamento de grãos.
- d) crescimento da população mundial.
- e) custo de escoamento dos produtos.

Resolução

Há muito tempo, sabe-se que a fome, flagelo que vitima um percentual inadmissível da população mundial, não decorre da insuficiência da produção agrícola, mas da desigual distribuição dos recursos alimentícios, que é um desdobramento da desigual distribuição de renda.

Resposta: **B**

***QUESTÃO ANULADA**

O Inep identificou que esta questão fez parte do Caderno de Questões Braile e Ledor da aplicação do Enem 2018.

A pegada ecológica gigante que estamos a deixar no planeta está a transformá-to de tal forma que os especialistas consideram que já entramos numa nova época geológica, o Antropoceno. E muitos defendem que, se não travarmos a crise ambiental, mais rapidamente transformaremos a Terra em Vênus do que iremos a Marte. A expressão “Antropoceno” é atribuída ao químico e prêmio Nobel Paul Crutzen, que a propôs durante uma conferência em 2000, ao mesmo tempo que anunciou o fim do Holoceno – a época geológica em que os seres humanos se encontram há cerca de 12 mil anos, segundo a União Internacional das Ciências Geológicas (UICG), a entidade que define as unidades de tempo geológicas.

SILVA, R. D. **Antropoceno: e se formos os últimos seres vivos a alterar a Terra?** Disponível em: www.publico.pt.

Acesso em: 5 dez. 2017 (adaptado).

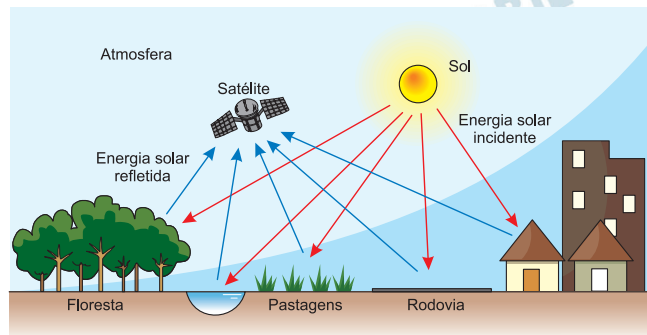
A concepção apresentada considera a existência de uma nova época geológica concebida a partir da capacidade de influência humana nos processos

- a) eruptivos.
- b) exógenos.
- c) tectônicos.
- d) magmáticos.
- e) metamórficos.

Resolução

O Antropoceno corresponde à época de maior capacidade de intervenção das sociedades humanas no planeta, principalmente após a Primeira Revolução Industrial, em finais do século XVIII. A utilização predatória dos recursos naturais, o elevado avanço da urbanização, o desmatamento de formações vegetais originais para a agropecuária, e as intensas intervenções na morfologia para obras de infraestrutura destacam-se como fatores de influência em processos exógenos.

Resposta: **B**



Disponível em: www.ibge.gov.br.

Acesso em: 11 dez. 2018 (adaptado).

A geração de imagens por meio da tecnologia ilustrada depende da variação do(a):

- a) Albedo dos corpos físicos.
- b) Profundidade do lençol freático.
- c) Campo de magnetismo terrestre.
- d) Qualidade dos recursos minerais.
- e) Movimento de translação planetária.

Resolução

O sensoriamento remoto é técnica que possibilita a identificação de fenômenos com base na captação de reflexo luminoso da superfície terrestre – albedo. A luz refletida pela superfície terrestre impressiona sensores componentes de artefatos colocados em órbita para este propósito.

Resposta: **A**

Dizem que Humboldt, naturalista do século XIX, maravilhado pela geografia, flora e fauna da região sul-americana, via seus habitantes como se fossem mendigos sentados sobre um saco de ouro, referindo-se a suas incomensuráveis riquezas naturais não exploradas. De alguma maneira, o cientista ratificou nosso papel de exportadores de natureza no que seria o mundo depois da colonização ibérica: enxergou-nos como territórios condenados a aproveitar os recursos naturais existentes.

ACOSTA, A. **Bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016 (adaptado).

A relação entre ser humano e natureza ressaltada no texto refletia a permanência da seguinte corrente filosófica:

- a) Relativismo cognitivo.
- b) Materialismo dialético.
- c) Racionalismo cartesiano.
- d) Pluralismo epistemológico.
- e) Existencialismo fenomenológico.

Resolução

A questão evoca o racionalismo, como instrumento de superioridade do ser humano. O texto relembra teorias que viriam a justificar o domínio de continentes e povos considerados “menos envolvidos” que o europeu. O racionalismo cartesiano relativiza o aspecto do humano incompleto de todos os significados.

Resposta: **C**

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está investigando o extermínio de abelhas por intoxicação por agrotóxicos em colmeias de São Paulo e Minas Geraes. Os estudos com inseticidas do tipo neonicotinoides devem estar concluídos no primeiro semestre de 2015. Trata-se de um problema de escala mundial, presente, inclusive, em países do chamado primeiro mundo, e que traz, como consequência, grave ameaça aos seres vivos do planeta, inclusive ao homem.

IBAMA. **Polinizadores em risco de extinção são ameaça à vida do ser humano.** Disponível em: www.mma.gov.br.

Acesso em: 10 mar. 2014.

Qual solução para o problema apresentado garante a produtividade da agricultura moderna?

- a) Preservação da área de mata ciliar.
- b) Adoção da prática de adubação química.
- c) Utilização da técnica de controle biológico.
- d) Ampliação do modelo de monocultura tropical.
- e) Intensificação da drenagem do solo de várzea.

Resolução

Entre os muitos recursos empregados para assegurar a produtividade agrícola, o controle biológico da produção é o mais compatível com esforços para mitigar os impactos causados pela “pegada ecológica”.

Resposta: **C**

O cristianismo incorporou antigas práticas relativas ao fogo para criar uma festa sincrética. A igreja retomou a distância de seis meses entre os nascimentos de Jesus Cristo e João Batista e instituiu a data de comemoração a este último de tal maneira que as festas do solstício de verão europeu com suas tradicionais fogueiras se tornaram “fogueiras de São João”. A festa do fogo e da luz no entanto não foi imediatamente associada a São João Batista. Na Baixa Idade Média, algumas práticas tradicionais da festa (como banhos, danças e cantos) foram perseguidas por monges e bispos. A partir do Concílio de Trento (1545-1563), a Igreja resolveu adotar celebrações em torno do fogo e associá-las à doutrina cristã.

CHIANCA, L. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. *Revista Antropológicas*, n. 18, 2007 (adaptado).

Com o objetivo de se fortalecer, a instituição mencionada no texto adotou as práticas descritas, que consistem em

- a) promoção de atos ecumênicos.
- b) fomento de orientação bíblicas.
- c) apropriação de cerimônias seculares.
- d) retomada de ensinamentos apostólicos.
- e) ressignificação de rituais fundamentalistas.

Resolução

Nos primeiros séculos da Idade Média, a conversão dos pagãos à religião cristã exigiu que a Igreja fizesse certas concessões. Algumas delas implicaram a apropriação de celebrações não apenas “seculares”, mas de raiz pagã, as quais foram adaptadas à liturgia cristã.

Resposta: **C**

Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade – a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos V**: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- a) legal, pautada em preceitos jurídicos.
- b) racional, baseada em pressupostos lógicos.
- c) contingencial, processada em interações sociais.
- d) transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- e) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

Resolução

Foucault é um pensador estruturalista para quem o homem é adestrado por instituições para se adequar em dada sociedade.

No texto, Foucault fala sobre a construção do sujeito pelas interações sociais.

Resposta: **C**

TEXTO I

Os segredos da natureza se revelam mais sob a tortura dos experimentos do que no seu curso natural.

BACON, F. *Novum Organum*, 1620. In: HADOT, P. **O véu de Ísis**: ensaio sobre a história da ideia de natureza. São Paulo: Loyola, 2006.

TEXTO II

O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.

Os textos indicam uma relação da sociedade diante da natureza caracterizada pela

- a) objetificação do espaço físico.
- b) retomada do modelo criacionista.
- c) recuperação do legado ancestral.
- d) infalibilidade do método científico.
- e) formação da cosmovisão holística.

Resolução

Os textos fazem refletir sobre a busca de significâncias na natureza (tornando-a objeto para atingir a verdade) e o distanciamento da noção de equilíbrio do meio ambiente.

Resposta: **A**

Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo.

Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDETT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (adaptado).

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a)

- a) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.
- b) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.
- c) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.
- d) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.
- e) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

Resolução

Em *As origens do totalitarismo*, o trinômio “antissemitismo – imperialismo – totalitarismo” refaz a construção de uma política segregacionista fundamentada em um projeto dicotômico do nazismo em “arianismo x antissemitismo”.

Resposta: **D**

Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. **Maquiavel**: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre

- a) idealidade e efetividade da moral.
- b) nulidade e preservabilidade da liberdade.
- c) ilegalidade e legitimidade do governante.
- d) verificabilidade e possibilidade da verdade.
- e) objetividade e subjetividade do conhecimento

Resolução

Maquiavel introduz, em sua obra *O Príncipe*, uma filosofia pragmática em que propõe uma moralidade específica na qual os fins justificam os meios.

Resposta: **A**

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma política para todos constitui-se uma das mais importantes conquistas da sociedade brasileira no século XX. O SUS deve ser valorizado e defendido como um marco para a cidadania e o avanço civilizatório. A democracia envolve um modelo de Estado no qual políticas protegem os cidadãos e reduzem as desigualdades. O SUS é uma diretriz que fortalece a cidadania e contribui para assegurar o exercício de direitos, o pluralismo político e o bem-estar como valores de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, conforme prevê a Constituição Federal de 1988.

RIZZOTO, M. L. F. et al. Justiça social, democracia com direitos sociais e saúde: a luta do Cebes. **Revista Saúde em Debate**, n. 116, jan.-mar. 2018 (adaptado).

Segundo o texto, duas características da concepção da política pública analisada são:

- a) Paternalismo e filantropia .
- b) Liberalismo e meritocracia.
- c) Universalismo e igualitarismo.
- d) Nacionalismo e individualismo.
- e) Revolucionarismo e coparticipação.

Resolução

Levando em conta que o Brasil tem uma estrutura democrática, entre cujas diretrizes principais está a igualdade de direitos entre os cidadãos, o direito à assistência da saúde, oferecido pelo Estado a todos os cidadãos por meio do SUS, cumpre os princípios do universalismo e do igualitarismo.

Resposta: **C**

TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé.

RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

- a) centrado na razão humana.
- b) baseado na explicação mitológica.
- c) fundamentado na ordenação imanentista.
- d) focado na legitimação contratualista.
- e) configurado na percepção etnocêntrica.

Resolução

Nos textos, as proposições em torno da contemplação e da fé abordam um questionamento que definiu o advento da modernidade centrada na razão humana.

Resposta: **A**

A comunidade de Mumbuca, em Minas Gerais, tem uma organização coletiva de tal forma expressiva que coopera para o abastecimento de mantimentos da cidade do Jequitinhonha, o que pode ser atestado pela feira aos sábados. Em Campinho da Independência, no Rio de Janeiro, o artesanato local encanta os frequentadores do litoral sul do estado, além do restaurante quilombola que atende aos turistas.

ALMEIDA, A. W. B. (Org.). **Cadernos de debates nova cartografia social: Territórios quilombolas e conflitos**. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia; UEA Edições, 2010 (adaptado).

No texto, as estratégias territoriais dos grupos de remanescentes de quilombo visam garantir:

- a) Perdão de dívidas fiscais.
- b) Reserva de mercado local.
- c) Inserção econômica regional.
- d) Proteção comercial tarifário.
- e) Benefícios assistenciais públicos.

Resolução

Na cartografia social do território brasileiro, grupos remanescentes de quilombos, de aldeamentos indígenas, e outros tantos arranjos de grupos minoritários, adotam estratégias de valorização de sua tradicional produção e autossustento como forma de se inserir na economia regional e nacional sem perda de sua identidade.

Resposta: **C**